



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD

Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

Oscar Cardoso de Paula

Educação e Movimentos Sociais: leitura e transformação

Brasília – DF, Julho de 2010



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD

Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

Educação e Movimentos Sociais: leitura e transformação

Oscar Cardoso de Paula

Ana América Magalhães Ávila Paz
Professora Orientadora

Deliene Lopes Leite Kotz
Tutora Orientadora

Brasília – DF, Julho de 2010



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD

Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

Educação e Movimentos Sociais: leitura e transformação

Oscar Cardoso de Paula

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Ana América Magalhães Ávila Paz
Professora Orientadora

Deliene Lopes Leite Kotz
Tutora Orientadora

Angélica Acácia Ayres Angola
Avaliadora Externa

Brasília-DF, Julho de 2010

RESUMO

Este Projeto de Intervenção Local prevê a formação de um grupo de trabalho, subdividido em grupo de pesquisa, grupo de leitura e grupo de transformação visando a construção e a aplicação de diagnóstico sobre a realidade socioeducacional local com a participação dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, professores, servidores, direção do Centro de Ensino Fundamental nº1, pais e responsáveis, lideranças comunitária, membros e representantes dos Movimentos Sociais presentes na Cidade Estrutural – DF.

Palavras-Chave: grupo de trabalho, diagnóstico, Educação de Jovens e Adultos, Movimentos Sociais.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Distribuição dos estudantes	8
Quadro 2. Chave1: Composição dos grupos	24
Quadro 3. Listagem para acompanhamento do diagnóstico	25
Quadro 4. Chave 2: Formação do grupo de trabalho	25
Quadro 5. Chave 3: Orientações para utilização das Chaves de Leitura	27
Quadro 6. Chave 4: Áreas de Leitura	28
Quadro 7. Chave A.1: Características estruturais da Comunidade.....	29
Quadro 8. Chave B.1 – Situação e Contexto da(s) Instituição(ões)	30
Quadro 9. Chave B.1.1 – A(s) instituição(ões) em relação aos processos sociais	31
Quadro 10. Chave B.1.2 – A(s) instituição(ões) frente aos pólos de tensão	31
Quadro 11. Chave B.4 – Estrutura e mecanismos internos da(s) instituição(ões)	32
Quadro 12. Chave 5 – Análise emancipadora	33
Quadro 13. Cronograma	36
Quadro 14. Parceiros	36
Quadro 15. Material para execução e registro do diagnóstico	37

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Pátio central do Centro de Ensino Fundamental 1 – Cidade Estrutural – DF.	9
Figura 2 – Deslocamento dos estudantes até às escolas públicas do Guará 1 – DF.	12
Figura 3 – Representantes e membros da Associação “Mãos que Criam”	17
Figura 4 – Fluxo de aplicação e construção do diagnóstico.....	35

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1. Roteiro para entrevista com a direção do CEF 1, 2º semestre/2009	39
Anexo 2. Transcrição da entrevista	40
Anexo 3. Educação para a vida – Roteiro p/ construção do diálogo em sala de aula	41
Anexo 4. Educação para a vida – Apresentação dos resultados no fórum da CTARD	41
Anexo 5. Resenha: Movimentos Sociais	42
Anexo 6. Roteiro para entrevista: representantes dos Movimentos Sociais	43
Anexo 7. Construção de Árvore Genealógica, Diversidade e Cidadania.....	44
Anexo 7.1. Árvore genealógica e diversidade brasileira	45
Anexo 7.2. Árvore genealógica e diversidade brasileira	45
Anexo 7.3. Árvore genealógica e diversidade brasileira	46
Anexo 7.4. Árvore genealógica e diversidade brasileira	47
Anexo 7.5.Árvore genealógica e diversidade brasileira	48
Anexo 7.6 Constituição da República Federativa do Brasil, 1988 e Povos indígenas	48
Anexo 8. Espaço virtual: Sociologia Estrutural	49
Anexo 8.1. Sociologia Estrutural – Vídeos e fórum para apresentação	50
Anexo 8.2. Sociologia Estrutural – Vídeo sobre diversidade do povo brasileiro	50
Anexo 8.3. Sociologia Estrutural – Espaço para apresentação	51
Anexo 8.4. Sociologia Estrutural – Espaço para apresentação	52
Anexo 8.5. Sociologia Estrutural – Espaço para apresentação	53
Anexo 8.6. Sociologia Estrutural – Espaço para apresentação	54
Anexo 8.7. Sociologia Estrutural – Espaço para apresentação	55
Anexo 8.8. Sociologia Estrutural – Espaço para apresentação	56
Anexo 8.9. Sociologia Estrutural – Espaço para apresentação	57
Anexo 8.10. Sociologia Estrutural – Espaço para apresentação	58
Anexo 8.11. Sociologia Estrutural – Espaço para apresentação	59
Anexo 8.12. Sociologia Estrutural – Espaço para apresentação	60
Anexo 9. Sociologia Estrutural – Fóruns do ambiente virtual	61
Anexo 10. Sociologia Estrutural - Módulo Relações de Gênero	62
Anexo 11. Comentário postado na CTARD	63
Anexo 12. Fórum Relações de Gênero: Atividades / comentários	64
Anexo 12.1. Fórum Relações de Gênero – Atividades / comentários	65
Anexo 12.2. Fórum Relações de Gênero – Atividades / comentários	66
Anexo 12.3. Fórum Relações de Gênero – Atividades / comentários	67
Anexo 12.4. Fórum Relações de Gênero: Atividades / comentários	68
Anexo 12.5. Fórum Relações de Gênero: Atividades / comentários	69
Anexo 12.6. Fórum Relações de Gênero: Atividades / comentários	70
Anexo 12.7. Comentários: Relações de Gênero	71
Anexo 12.8. Fórum Relações de Gênero: Atividades / comentários	72

1. Dados do proponente:

1.1. Nome: Oscar Cardoso de Paula

Turma: B.

1.2. Informações para contato:

(61) 9649-3530

oskar@brturbo.com.br

2. Dados de identificação do Projeto:

2.1. Título: Educação e Movimentos Sociais: leitura e transformação.

2.2. Área de abrangência: Local

2.3. Instituição:

Centro de Ensino Fundamental 1.

Área Especial 3, Cidade Estrutural – DF.

(61) 3901-3742 e 3901-3687.

Instância institucional de decisão: Escola: (X) Conselho Escolar.

2.4. Público ao qual se destina:

O nosso público-alvo caracteriza-se a partir da formação de um grupo de trabalho, subdividido em grupo de pesquisa, grupo de coordenação e grupo de transformação formados pela participação dos estudantes/trabalhadores da Educação de Jovens e Adultos - EJA no terceiro segmento, professores, servidores, direção do Centro de Ensino Fundamental nº 1, pais e responsáveis, lideranças comunitárias, representantes e membros dos Movimentos Sociais presentes na Cidade Estrutural.

2.5. Período de execução:

Início: julho / 2010 Término: dezembro / 2010.

1. Ambiente institucional:

O Centro de Ensino Fundamental nº 1¹, conhecido como CEF 1, está localizado na Cidade Estrutural² e ligado à Diretoria Regional de Ensino do Guará – DF.

A escola foi inaugurada em 13 de abril de 2009 e iniciou suas atividades recebendo para os turnos matutino e vespertino os estudantes filhos dos moradores da Cidade Estrutural que, estavam estudando no Ensino Fundamental regular, Projeto Vereda e Projeto Acelera em dez diferentes instituições de ensino localizadas no Guará I.

¹ Foi regularizado através da Portaria nº 277 da Secretaria de Estado de Educação do Governo do Distrito Federal, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal no dia 28 de julho de 2009.

² Trata-se de um bairro do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento - SCIA, Região Administrativa – RA XXV, uma cidade-satélite do Distrito Federal, localizada às margens da rodovia DF-095 (Estrada Parque Contorno ou via Estrutural). A Cidade Estrutural é a segunda maior área de invasão do estado, com estimativa aproximada em 2005 de 35 mil habitantes. **É considerada a invasão em condições mais críticas do DF.** Texto adaptado do sítio da Administração Regional do SCIA – Região Administrativa XXV do Governo do Distrito Federal: http://www.scia.df.gov.br/003/00318005.asp?ttCD_CHAVE=24159, grifo nosso).

No segundo semestre de 2009, o CEF 1 matriculou 1043 alunos que foram distribuídos em turmas do primeiro, segundo e terceiro segmentos da Educação de Jovens e Adultos - EJA no noturno. Novamente, no início do primeiro semestre de 2010, parte desse total de estudantes matriculados na EJA no noturno, mais exatamente estudantes do primeiro e segundo segmentos, foram remanejados para outra escola localizada na Cidade Estrutural.

Atualmente o CEF 1 está trabalhando no turno noturno com quinze turmas, sendo cinco turmas reservadas para cada um dos três semestres do terceiro segmento da Educação de Jovens e Adultos.

O quadro 1 abaixo, de acordo com o Projeto Político-Pedagógico (2010, p. 3 e 11) elaborado durante o primeiro semestre de 2010, apresenta a atual distribuição dos estudantes nos turnos e períodos sem alterações. Todavia, o total de estudantes por turno e período reflete somente a situação na abertura do primeiro semestre de 2010.

Distribuição dos estudantes		
Centro de Ensino Fundamental nº 1 – Cidade Estrutural – DF		
Turno	Período	Total
Noturno	Terceiro Segmento da EJA	399
Vespertino	4º ano – Ensino Fundamental (9 anos)	142
Vespertino	4ª série – Ensino Fundamental (8 anos)	336
Vespertino	Aceleração séries iniciais (ASI)	85
Matutino	5ª série (146 estudantes c/ defasagem série e idade)	295
Matutino	6ª série (111 estudantes c/ defasagem série e idade)	215
Matutino	7ª série – ensino regular (75 c/ defasagem)	187
Total de estudantes no início do primeiro semestre de 2010		1659

Quadro 1. Distribuição dos estudantes.
Fonte: Adaptado do Projeto Político Pedagógico do CEF 1.

De acordo com a descrição da atual direção do CEF 1 empossada no primeiro semestre de 2010:

Esta instituição de Ensino funciona atualmente em um prédio com 02 andares onde existem 20 salas de aula, 01 laboratório de Ciências, 01 sala de Artes, 01 laboratório de Informática, 01 Sala de Leitura, 01 Sala de Professores, 01 Sala de Coordenação, 01 Sala para o SOE e para a EEAA, 01 Sala de Recursos, 01 almoxarifado, 01 depósito, 01 quadra de esporte coberta 01 praça de skate e 01 parque infantil.

As instalações da escola são boas, porém não estão equipadas adequadamente, além do que a falta de recursos humanos e de material ainda comprometem a segurança, a qualidade na realização de atividades e eventos. (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, 2010, p. 12, grifo nosso).

A figura 1 abaixo mostra o pátio central do CEF 1, uma nova instalação concluída, com acessibilidade e disposição das salas de aula, tanto no andar inferior como no andar superior do CEF 1.



Figura 1. Pátio central do Centro de Ensino Fundamental 1 – Cidade Estrutural - DF³.

Apesar das novas instalações do CEF 1 estarem concluídas e o trabalho educacional está sendo desenvolvido de acordo com os turnos e período descritos no quadro 1, alguns dados nos levam a considerar que o resultado do trabalho da Instituição de Ensino não está adaptado às necessidades e interesses socioeducacionais manifestados pela direção da escola e estudantes.

Em conjunto com as aulas de sociologia para o terceiro segmento em 2009 iniciamos a construção do diagnóstico sócio-participativo⁴ envolvendo:

1. aplicação de entrevista com a direção do CEF 1, segundo semestre de 2009;

³ Inauguração do CEF 1, imagem da www.agenciabrasilia.df.gov.br/sites/400/419/00001982.JPG.

⁴ O referencial teórico para construção do nosso diagnóstico está apoiado no trabalho de Ramón Garcia: a base de uma administração autodeterminada: o diagnóstico emancipador, *in* Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, abr/jun. 1980. Compreende o nosso primeiro exercício de observação, contato e coleta de dados orientados com alguns dos componentes do nosso público-alvo, possibilitando a criação de condições e situações para que manifestassem suas experiências e vivências com a educação, com a Instituição de Ensino, com a cidadania, com os Movimentos Sociais e Comunidade. A sua aplicação foi orientada pelos professores do curso Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em EJA da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e apresentação de resultados no espaço virtual: Comunidade de Trabalho-Aprendizagem em Rede – CTARD.

2. diálogo com os estudantes em torno da construção de algumas atividades solicitadas no Curso Diversidade e Cidadania apresentadas na CTARD⁵.
3. conversa em sala de aula com líderes comunitários (e convidados pelos estudantes) e representantes de Movimentos Sociais que convidaram os estudantes para alguns encontros e reuniões; e,
4. criação do espaço virtual: Sociologia Estrutural.

O roteiro para entrevista com a direção do CEF 1, apresentado no anexo I, procura identificar no segundo semestre de 2009, poucos meses após a inauguração da Instituição, quais possibilidades e oportunidades para superação de limites estariam presentes no contexto social e na realidade da instituição, como resultado temos:

[...] a partir desse momento os alunos vieram para escola com os professores, e a partir desse momento começou a luta da escola. Porque a violência foi grande, alguns professores revoltados, os alunos com aquela ideia de que estavam na cidade deles e poderiam aprontar. E começaram a pixar, a dar trabalho demais, brigas, e tudo. Começamos um trabalho em cima da violência com a Regional [Diretoria Regional do Guará I], com o SOE [Serviço de Orientação Educacional], para tentar melhorar. Os alunos vieram de diversos colégios do Guará para a Cidade Estrutural, onde moram.

Alunos pela manhã de 5ª a 8ª, são adolescentes [...] a violência tá grande, o problema da droga. A gente trabalha muito com projetos em cima desses problemas deles. A tarde de 3ª a 4ª séries. Temos o projeto Se Liga – acelerar. **À noite, EJA, os três segmentos, sem projetos.**

[Sobre a missão do colégio]. Existe o Regimento, GDF [Regimento da Secretaria de Educação], mas cada diretor faz o seu projeto político-pedagógico com o professor, com a comunidade. [...]. Tivemos o projeto Da Paz envolvendo os adolescentes, mudou bastante, os alunos da manhã. Projeto envolvendo a Direção, Professores e alunos, na busca da paz.

[Abrangência Geográfica das Ações]: Somente os alunos da Estrutural, com uma fila de espera muito grande.

[Público-Alvo]: **A comunidade em si, a comunidade escolar. O público são os alunos em diversas faixa etárias. Porque a escola não existe sem a comunidade, a parceria escola-família.**

[Parceiros]: CREAS, buscando aluno no lixão [CREAS - Centro de Referência Especializada em Assistência Social]; PROTEJO com o reforço escolar, auto estima, motivação [PROTEJO – Programa de Proteção a Jovens em Território de Vulnerabilidade] e CRAS [Centro de Referência de Assistência Social].

[Preparação acadêmica, profissional, cidadã]: Exercício da cidadania. O interesse primeiro, antes do acadêmico e do trabalho. Acabar com a violência, com as drogras, alguns alunos envolvidos com drogas. É uma escola da periferia, o exercício maior é o da cidadania. Sobre a participação da família, aqui é o contrário a família participa até demais, alguns querem até morar aqui na escola.

[A gestão]: Eu amo trabalhar com ser humano carente, com a periferia. Eu sinto aquela vontade grande de mudança, de fazer algo diferente, mas é difícil. Mas não temos verbas para continuar, como vc sabe

⁵ A CTARD – Comunidade de Trabalho-Aprendizagem em Rede é um espaço virtual criado pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília em parceria com a Universidade Aberta do Brasil – UAB para a realização do curso Diversidade e Cidadania e troca de informações sobre a Educação de Jovens e Adultos-EJA.

depende de verba. Não recebemos a verba do governo estadual, nem do federal, PEDAF⁶, PDE⁷. Um ano atípico.

[Instituição: ambiente, manutenção]: A orientação pedagógica ficou um pouco solta. [...] O maior objetivo da escola foi a disciplina do aluno. Não obedeciam ninguém. [...] Gestão compartilhada com uma certa autonomia, com pouca, quase nenhuma dependência da Regional (informação verbal⁸, grifos nossos).

Em 27 de fevereiro de 2010, agora sob nova gestão educacional, aconteceu o 1º Encontro Pedagógico no CEF 1 com a participação dos:

[...] setores e as equipes de trabalho dos três turnos numa manhã/tarde voltada para a construção coletiva do PPP [...] e na semana seguinte de reuniões pedagógicas nos três turnos com os pais e responsáveis e alunos para estudo do Regimento Escolar e a contribuição das famílias e dos alunos na elaboração de objetivos, metas, estratégias para o alcance da educação de qualidade. (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, 2010, p. 9).

No primeiro parágrafo que trata sobre o histórico da instituição no Projeto Político-Pedagógico (2010, p. 11), temos que “Esta escola surgiu atendendo o anseio da comunidade que queria uma escola na sua cidade para evitar o deslocamento de seus filhos e para que pudessem acompanhar mais de perto a educação dos mesmos”.

Podemos notar que o espaço para a Educação de Jovens e Adultos é quase imperceptível, tanto diante da luta para o funcionamento da escola no primeiro semestre de 2009 como na elaboração do Projeto Pedagógico sob a nova direção em 2010. Na verdade, não existe outra instituição pública voltada para o ensino médio na Cidade Estrutural. Os estudantes que vão iniciar ou os que estão estudando no ensino médio regular continuam tendo que se deslocar para a cidade mais próxima, o Guará I. Muitos passam a estudar no período noturno, na EJA terceiro segmento, porque não existe outra escola para o ensino médio na Cidade Estrutural.

A figura 1 abaixo indica o ponto A (verde) como o centro da Cidade Estrutural e a distância (linha azul) que era percorrida pelos alunos do ensino fundamental que foram

⁶ PDAF é o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira que foi implantado pela SEDF – Secretaria de Educação que tem por objetivo principal a autonomia gerencial das escolas e DREs – Diretorias Regionais de Ensino, possibilitando efetivas condições para colocar em prática seus projetos pedagógico-administrativo-financeiros. Está relacionado com a Gestão Compartilhada, o modelo de gerenciamento das escolas públicas do Distrito Federal. Assegura os meios para que os diretores e vice-diretores possam realizar, com agilidade e em conformidade com as demandas e necessidades locais, ações e atividades voltadas para a melhoria das condições de funcionamento das escolas e do ensino. Constitui-se, portanto, num relevante instrumento para a implementação de políticas voltadas para a equidade de acesso à educação e a melhoria da qualidade do ensino. Texto adaptado do sítio da Secretaria de Estado da Educação: http://www.se.df.gov.br/300/30001007.asp?ttCD_CHAVE=13469, em 07.05.2010).

⁷ O Plano de Desenvolvimento da Escola constitui-se de verba repassada pelo Ministério da Educação – MEC para a melhoria da qualidade de ensino e infraestrutura das instituições que não tiveram bom desempenho no índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. Já o IDEB é um indicador criado pelo governo federal em 2007 para medir a qualidade do ensino no país. Utiliza informações do rendimento escolar (evasão e reprovação) e resultados da Prova Brasil e do Sistema de Avaliação Básica – SAEB. Consulta no sítio: http://www.educacionista.org.br/jornal/index.php?option=com_content&task=view&id=4938&Itemid=49

⁸ Entrevista com a professora Maria da Paz, direção do CEF 1 no segundo semestre de 2009. Roteiro para entrevista e transcrição, anexos 1 e 2 respectivamente.

remanejados das escolas do Guar4 I para estudar perto de suas moradias no CEF 1. Todavia, os estudantes que v4o iniciar ou os que est4o cursando o ensino m4dio regular continuam tendo que percorrer aproximadamente 11 Km at4 as escolas mais pr4ximas no Guar4 I.



Figura 2. Deslocamento dos estudantes at4 as escolas p4blicas do Guar4 I - DF

4 interessante notarmos que, a falta de uma escola p4blica para o ensino m4dio regular no turno diurno provoca o aumento da demanda por matr4cula no noturno da EJA e faz com que estudantes de 15 ou 16 anos de idade sejam matriculados no terceiro segmento da EJA no turno noturno.

A motiva4o para a cria4o do CEF 1 descrita no projeto pedag4gico atende de forma significativa o ensino fundamental, quando se t4m a preocupa4o com o deslocamento e o acompanhamento dos filhos pelos pais e respons4veis. Todavia, o espa4o para os problemas que envolvem a EJA s4o quase impercept4veis. Da mesma forma, 4 do conhecimento de todos os professores da EJA dos tr4s segmentos a dificuldade manifestada para a participa4o nos assuntos educacionais pelos pais ou respons4veis por alunos que estudam no per4odo noturno. Apesar de ressaltar a importa4ncia da participa4o coletiva no 1º Encontro Pedag4gico do CEF 1, o pr4prio Projeto Pol4tico-Pedag4gico (2010, p. 15) destaca a “Baixa participa4o dos pais nos momentos relevantes para o sucesso escolar dos seus filhos”.

Durante a Semana de Educação para a Vida⁹ prevista no calendário oficial, nas aulas de sociologia para o terceiro segmento foi aberto espaço para o diálogo sobre os seguintes temas:

- A aproximação da educação com a vida. O colégio, a pedagogia (o trabalho do professor) pode criar condições e situações para que os estudantes possam manifestar e exercitar suas escolhas e interesses;
- a educação não está separada da vida. No entanto, existe “algo” no próprio colégio, no trabalho do professor e na sociedade que constantemente procura separar a educação da vivência, das necessidades e experiência dos estudantes;
- a escola não é a única responsável pela educação. A comunidade, a sociedade e instituições, também precisam apresentar a devida parcela de responsabilidade com a educação;
- o papel do estudante / trabalhador como cidadão;
- a organização, a participação e o compromisso necessários de todos com e para a educação. A possibilidade de organização e participação no sentido da transformação;
- a educação, a Instituição de Ensino pode trazer os problemas e os interesses dos estudantes e Comunidade para serem trabalhados em sala de aula.

Momento que alguns estudantes manifestaram seus interesses e necessidades para entrarem no colégio antes das 19h, início das aulas. Gostariam de utilizar as salas de aula, a biblioteca ou outro local dentro das dependências do colégio para estudar. Vários comentaram sobre a possibilidade de entrarem no colégio ou mesmo para a sala de aula depois das 19h, uma vez que estão quase sempre chegando atrasados devido ao horário de trabalho e demora no transporte e acabam tendo que esperar uma, duas aulas fora do colégio. Durante o nosso diagnóstico iniciado em 2009, ficou marcado em diversas conversas com os professores e entrevista com a direção que respondia no período, o receio ou mesmo a revolta de alguns professores em terem que trabalhar no CEF 1, na Cidade Estrutural. Hoje esse fato foi refletido na exigência do uniforme para os estudantes

⁹ Sua realização está prevista pela Lei Federal nº 11.988, de 27.07.2009. No Art. 2º determina que essa atividade “[...] objetivará ministrar conhecimentos relativos a matérias não constantes do currículo obrigatório, tais como ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade [...], etc. No seu Art. 3º estipula que “o evento fará parte, anualmente, do Calendário Escolar e deverá ser aberta para a participação dos pais de alunos e da comunidade em geral.” Já, no Art. 4º trata que “As matérias, durante a Semana de Educação para a Vida, poderão ser ministradas sob a forma de seminários, palestras, exposições-visita, projeções de slides, filmes ou qualquer outra forma não convencional.” Todavia, esta atividade foi desenvolvida com a criação de um simples roteiro para aulas expositivas e diálogo com e entre os estudantes da EJA no terceiro segmento do noturno, anexo 3.

da EJA no noturno. Alguns estudantes sabendo do fato manifestaram que, diante do receio dos professores em trabalhar à noite na Cidade Estrutural, eles poderiam receber a carteira de estudante para identificação e entrada no colégio, tanto antes como depois das 19h. Outros reclamaram do uso constante do celular em sala, durante as aulas. Quando alguns estudantes ligam música, som e conversam só para aparecer. Relatam que esses alunos – aqueles que utilizam o celular em sala de aula – não respeitam o local de estudo, não atendem ao pedido de silêncio, nem de respeito com o outro, mesmo diante de um professor. Reclamaram também, sobre a excessiva agitação gritos dentro da sala. Afirmam que não adiantava levar essas reclamações para a direção, pois já teriam comunicado várias vezes o fato, mas não teriam resolvido nada, (informação verbal¹⁰). Esse fato mostra a característica adolescente presente na Educação de Jovens e Adultos no noturno da Instituição de Ensino.

A atual direção do CEF 1 apresenta no Projeto Político-Pedagógico três Órgãos de Representação da Comunidade Escolar: a Caixa Escolar; o Conselho Escolar e um Conselho de Segurança. Vejamos como a proposta de formação de um grupo de trabalho, subdividido em grupo de pesquisa, grupo de coordenação e grupo de transformação pode contribuir com os Órgãos de Representação da Comunidade, em específico com a realização dos objetivos do Conselho Escolar descritos abaixo:

- Promover entrosamento da Escola com a comunidade;
- Participar das decisões sobre o funcionamento da Escola;
- Participar do Planejamento Curricular a fim de garantir conteúdos que atendam aos anseios da comunidade e respeitem suas raízes culturais;
- Dialogar com a comunidade, buscando apoio para o bom andamento das atividades educacionais;
- Participar da elaboração do Regimento Interno da Escola, propor alterações e encaminhá-las à respectiva Diretoria Regional de Ensino.
- Zelar pelo cumprimento das normas previstas no Regimento Interno da escola.
- Supervisionar e colaborar com funcionários, administrativos, professores, alunos, Diretor e demais responsáveis pela Escola, no cumprimento de seus deveres para com a educação;
- Incentivar e participar das comemorações e demais acontecimentos cívicos e culturais;
- Conhecer e observar as normas do Regimento Escolar, propor alterações [...].(PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, 2010, p. 13-14).

De forma mais ampla, a formação do grupo de trabalho envolvendo a comunidade escolar, inclusive lideranças e representações dos Movimentos Sociais, alcança sua

¹⁰ O Roteiro utilizado para orientação nas aulas que provocou o diálogo com e entre os estudantes sobre Educação para Vida, bem como a descrição de parte dos diálogos foram apresentados no fórum do módulo X da CTARD, espaço virtual do Curso Diversidade e Cidadania, conforme anexo 4.

validade a partir da construção e aplicação orientadas pelo diagnóstico emancipador (GARCIA, 1980). Busca contribuir com os diversos aspectos da gestão pedagógica, participativa e administrativa, principalmente com os objetivos geral e específicos declarados pela Instituição de Ensino, vejamos a possibilidade para a recepção:

OBJETIVO GERAL:

Gerir com competência, agilidade, criatividade e entusiasmo, de forma participativa, aberta às necessidades da comunidade, empenhada em planejar, coordenar e avaliar a dinâmica da escola diante da realidade atual [...]

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver atividades que propiciem a integração escola/comunidade;
- Construir o Projeto Político Pedagógico com a participação efetiva de toda a comunidade escolar;
- Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de ética, transparência, legalidade e publicidade;
- Estabelecer uma relação de parceria com instituições envolvendo-as na elaboração, execução e avaliação nos programas de iniciativa da escola;
- Difundir uma concepção de educação emancipadora que respeita e convive com as diferenças, centrada na vida, associada à cultura da justiça e da paz;
- Criar um ambiente escolar participativo, interessante e criativo, objetivando a redução da evasão e da repetência;
- Respeitar a pluralidade cultural e incentivar a realização de projetos buscando uma educação para igualdade nas diversas disciplinas curriculares;
- Assegurar a efetiva ação do Conselho Escolar;
- Implantar medidas de segurança para o acesso à escola visando um ambiente de tranquilidade e segurança para o corpo discente e servidores da escola;
- Implantar programas de saúde (prevenção à gravidez precoce e ao uso indevido de drogas, DST [...]);
- Articular o Conselho de Segurança Escolar para a elaboração coletiva de um plano de convivência;
- Interagir com o Conselho Tutelar;
- Criar o Serviço de Monitoria concretizando o processo educacional e propiciando um espaço para o exercício da cidadania
- Criação de um Conselho de Alunos contribuindo para a formação autônoma e responsável dos mesmos, do ponto de vista moral, social e pessoal;
- Efetivar a participação da comunidade para a contribuição da APAM. (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, 2010, p. 18-20).

A atual situação do CEF 1 pode ser conhecida por meio dos itens Oportunidades de melhoria e Problemas que devem ser atacados prioritariamente conforme o Projeto Político Pedagógico:

- A escola não dispõe ainda de verba orçamentária (PDAF, PDDE ...);
- Baixa participação dos pais nos momentos relevantes para o sucesso escolar dos filhos;
- Evasão no período noturno;

- Alunos defasados em idade/série conteúdo no Ensino Fundamental e EJA;
- Alunos usuários de drogas;
- Falta refeitório;
- Falta auditório
- Falta segurança
- Falta espaço de recreação adequados às series iniciais
- Não dispomos de Internet;
- Laboratórios não equipados
- Carência de professores
- Parceiros da Escola pouco atuantes
- Limpeza e conservação da escola.
- [...]
- Desconstruir a imagem negativa da escola
- Transformar a escola em um espaço seguro e em um ambiente prazeroso e adequado para a aprendizagem.
- Manter o ambiente escolar limpo e com boa apresentação.
- Prevenção contra o uso de drogas e porte de armas no ambiente escolar.
- Diminuir o índice de reprovação no Ensino Fundamental e de evasão no EJA.
- Fortalecer a relação entre a escola e a família
- Fortalecer o ensino inclusivo
- Criar mecanismos para garantir a disciplina em sala de aula
- Projetos de intervenção (para garantir o ensino e a aprendizagem de qualidade)
- Reavaliar o sistema avaliativo (para avaliar com objetivo voltado para a ação-reflexão-ação para garantir um processo avaliativo justo e de qualidade). (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, 2010, p. 15-16).

A atividade procurando conhecer o programa de ação dos Movimentos Sociais juntamente com a possibilidade de aproximação com o trabalho educacional começou em sala de aula solicitando a descrição dos problemas locais a partir da visão dos próprios estudantes. Logo em seguida, foi apresentada uma resenha sobre Movimentos sociais solicitando a leitura e resumo.

Comentamos que alguns problemas existentes na comunidade pareciam fazer parte dos trabalhos de alguns movimentos e seria interessante conhecê-los. Não gostaríamos de trabalhar com uma relação ou definição prontas sobre os problemas, sobre o que os movimentos são ou fazem. O nosso interesse estava em procurar construir um conceito próprio, de forma participativa e colaborativa.

A descrição, bem como o resumo solicitados despertaram o diálogo em sala de aula em torno da relação: problemas locais x movimentos sociais. Muitos estudantes comentaram o histórico de formação da cidade caracterizado pela luta dos moradores na regularização de seus lotes; as constantes ameaças para remoção das famílias e a derrubada de barracos. O problema da possível transferência do aterro sanitário (o lixão), a sua desativação e mudança para outro local. Muitas famílias poderiam perder sua única forma de renda – a coleta de material para reciclagem -, mas o lixão está crescendo muito,

está mais alto que um prédio de seis andares, de lá já dá para ver grande parte de Brasília, inclusive a torre. Salientam problemas com o desemprego, falta de um colégio para o ensino médio no turno noturno, a falta de segurança; infraestrutura, calçamento, pistas de acesso, esgoto e asfaltamento. Reconhecem que houve alguma mudança na cidade, alguns moradores estão sendo convidados pelo GDF para trocar seus antigos lotes por novas moradias na Cidade Estrutural, todavia, alguns reclamam que está muito perto do lixão, o lote e a casa são bem menores que o local anterior. Alguns estudantes identificaram conhecidos, vizinhos e parentes, membros e representantes de movimentos. Outros são membros ou representam algum movimento social e gostariam de apresentar o trabalho que desenvolvem com os movimentos, (informação verbal¹¹).



Figura 3. Representantes e membros da Associação “Mãos que Criam”¹². A terceira senhora da esquerda para a direita é estudante da EJA no CEF 1.

Identificamos também, que alguns representantes de Movimentos Sociais procuram aproximar seus trabalhos com o CEF 1, com a educação, mas de forma isolada sem atividades integradas. Simplesmente apresentam-se para comunicar horários e locais para reuniões ou a utilização do espaço da Instituição. O início das nossas atividades permitiu apenas o conhecimento das possibilidades para aproximação. Não foi possível conhecer o programa de trabalho ou o programa de ação dos Movimentos Sociais, nem ampliar o espaço para o diálogo e expressão sobre o que realmente os estudantes conhecem ou pensam sobre o trabalho dos mesmos.

Mesmo que alguns representantes manifestem o interesse em participar de atividades em conjunto com a educação, não conseguimos verificar qualquer proposta ou formas de

¹¹ O planejamento para essa atividade prevê as seguintes ações: 1) Observação e descrição dos problemas locais pelos estudantes; 2) Leitura e resumo orientados pela Resenha: Movimentos Sociais; 3) Utilização do Roteiro para Entrevistas gravadas, e 4) Transcrição e publicação das entrevistas em espaço virtual. Todavia, em sala de aula, durante o segundo semestre de 2009, só foi possível realização da descrição dos problemas locais, leitura e resumo. Apesar das ações 1 e 2 terem sido objetos de avaliação do curso e registradas no Diário de Classe: sociologia, EJA-terceiro segmento noturno, 2º semestre/2009, os trabalhos dos estudantes foram devolvidos sem cópia, com as respectivas avaliações. Veja os anexos 5 e 6 respectivamente.

¹² Informações sobre as atividades desenvolvidas pela Associação “Mãos que criam”, podem também ser encontradas no sítio: <http://function.com.br/2008/11/14/maos-que-criam-trilha-bfffunction/>.

aproximação. Situação que nos levou a considerar que o envolvimento dos movimentos sociais, ou mesmo, da Comunidade com a educação, mais especificamente com o CEF 1, ocorrem de forma tímida, com esforço não integrado de alguns estudantes, professores, direção e ações isoladas de alguns movimentos.

A realização dos objetivos do projeto buscando a aproximação dos trabalhos do CEF 1 com os estudantes, com os Movimentos Sociais e a Comunidade tornam-se possíveis quando compreendemos que a Declaração de Hamburgo, no seu Item 2, propõe que a Educação de Jovens e Adultos seja “[...] tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade [...] um poderoso argumento em favor do desenvolvimento, da democracia, [e] da justiça”.

Com relação as atividades desenvolvidas por alguns movimentos sociais e associações citadas pelos estudantes em sala de aula, como exemplo a Associação Mãos que criam, temos claro que o trabalho em conjunto com a EJA pode reunir:

[...] todo o processo de aprendizagem, formal ou informal, onde [estudantes/trabalhadores] desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionadas para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade. (DECLARAÇÃO DE HAMBURGO, 1997, item 3).

Desde o início do curso Diversidade e Cidadania procuramos conciliar os principais temas apresentados com o planejamento e execução das aulas e atividades realizadas com terceiro segmento da EJA no CEF 1. Uma das primeiras aulas orientadas pela participação no curso Diversidade e Cidadania apresentou que nós temos muita dificuldade para aceitar a cultura, o jeito de ser daquele que se mostra diferente da gente. Tomamos como início para o exemplo, aulas explanativas sobre algumas características presentes na relação com os os descendentes ou pertencentes às comunidades indígenas brasileira. Aquele que não se acha índio, aquele que não é índio tem muita facilidade para discriminar, ou mesmo criar preconceitos contra os índios. O desenvolvimento desorganizado no Brasil provocou muito desmatamento, poluição, doenças e a invasão de terras onde os índios moravam, fazendo com que eles próprios, algumas vezes, não se achassem índios ou negassem que são descendentes de índios, esquecendo sua cultura, suas raízes. Alguns índios aparecem como importantes líderes na televisão, nos jornais, são convidados para manifestações com artistas estrangeiros, são lideranças indígenas como o Terena, Raoni - o nome Juruna é sempre lembrado. Durante os comentários, provocamos a reflexão sobre a importância indígena na formação do povo brasileiro, tanto no passado como no presente. Lembramos que muitos índios estão estudando em cursos superiores, estão formados, estão

trabalhando. E, não é porque alguns usam terno e gravata, estão na cidade que deixaram de ser índios¹³.

Concomitante com a explanação sobre o povo indígena brasileiro foi solicitada e orientada a construção de uma árvore genealógica particular. Todos os estudantes foram convidados a comentar pontos interessantes e dificuldades que surgiram durante a elaboração da atividade, bem como o conhecimento e proximidade com a diversidade presente no povo brasileiro, com possível evidência para os povos e cultura indígena¹⁴.

Todavia, o trabalho em sala de aula sempre exige a compreensão, a diversificação e a repetição das atividades. Nem todos os estudantes, mesmo com frequência normal ou compreendendo a atividade, atende o que foi solicitado. Torna-se necessário alterações nas atividades, aproximação com seus interesses e habilidades, criação de novas formas para apresentação, compreensão quanto a forma que o estudante necessita ou deseja participar.

Antes de iniciar o curso Diversidade e Cidadania, já havia o planejamento para atender o interesse de alguns estudantes em conhecer como é dividida e consultada a Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988. Esta atividade foi desenvolvida em conjunto com a construção da árvore genealógica e reflexão sobre a comunidade indígena¹⁵.

A criação do espaço virtual Sociologia Estrutural¹⁶ foi outra forma encontrada para dinamizar as atividades realizadas em sala de aula e atender as solicitações do curso Diversidade e cidadania. Essa atividade teve início com a chamada “faça um *e-mail* e ganhe 1 e ½”. Os estudantes foram convidados e orientados a elaborar um endereço eletrônico e a acessar o espaço virtual Sociologia Estrutural.

No primeiro módulo disponibilizamos a série em vídeo baseada no livro homônimo de Darcy Ribeiro: O Povo Brasileiro. Foi apresentada apenas como mais um recurso para o

¹³ Tomamos como orientação para a aula expositiva sobre o povo indígena brasileiro, o trabalho apresentado no sítio youtube.com, chave de pesquisa: Pluralidade Cultural – Índios do Brasil: quem são eles. Com destaque para os comentários do jornalista e líder indígena Ailton Krenak. Outro trabalho indicado pela participação no Curso Diversidade e Cidadania que orientou as atividades em sala de aula pode ser encontrado no sítio youtube.com, baseado no livro homônimo de Darcy Ribeiro: O povo brasileiro – 3 – matriz Tupi C, com destaque para os comentários do jornalista Washington Novaes.

¹⁴ Os anexos 7.1, 7.2 e 7.3 apresentam alguns resultados das atividades que foram solicitadas e desenvolvidas em sala de aula.

¹⁵ Anexos 7.4, 7.5 e 7.6 mostram alguns resultados da atividade e a necessária transformação e adaptação da mesma de acordo com o interesse e necessidade de ensino e aprendizagem. Alguns estudantes preferiram localizar no texto constitucional os Artigos, parágrafos e incisos que tratam sobre a população indígena.

¹⁶ Trata-se da utilização de alguns recursos da Educação a Distância-EAD como a disponibilização de textos, vídeos e fóruns para o acesso dos estudantes. O espaço Sociologia Estrutural foi criado no ambiente *moodle* e hospedado no sítio da Educação na Net: <http://www.educacaononet.com.br/professores/login/index.php>, de acordo com o anexo 8.

desenvolvimento das atividades em sala de aula em torno do conhecimento sobre a população indígena brasileira, citada na série como Matriz Tupi¹⁷.

O fórum utilizado para apresentação solicitava apenas a postagem de mensagem indicando o nome, a turma e comentário sobre os estudos, trabalho ou família. Momento que alguns sujeitos da Educação de Jovens e Adultos apresentaram a idade, o estado civil, o número de dependentes, a profissão, a religião, seus gostos e interesses¹⁸.

No total foram disponibilizados sete fóruns:

1. Para apresentação dos estudantes;
2. dúvidas;
3. notícias; e,
4. comentários sobre atividades também realizadas em sala de aula¹⁹.

O segundo módulo do nosso ambiente virtual tratou o tema: Relações de Gênero: formas de violência, preconceitos, discriminação e apresentou os seguintes recursos:

1. Vídeo: Acorda Raimundo, acorda! (direção de Alfredo Alves, produção 1990);
2. Fórum para comentários sobre as atividades realizadas em sala de aula;
3. Doze textos disponibilizados para leitura, impressão e apresentação dos grupos de trabalho em sala de aula²⁰.

Compreendemos que, nem todos os estudantes criaram endereços eletrônico ou acessaram o ambiente virtual. Todavia, os mesmos temas que foram tratados no ambiente virtual, foram também, apresentados em sala de aula. Na abertura do fórum, bem como nos comentários de alguns estudantes podemos notar a surpresa diante da semelhante forma de reprodução dos temas²¹.

Alguns comentários dos estudantes apresentando o conteúdo e o cumprimento das atividades envolvendo a diversidade e cidadania foram postados no ambiente virtual da CTARD²².

O acesso ao ambiente virtual não apresentado como critério para avaliação, apenas um recurso didático-pedagógico possível de ser utilizado com estudantes da EJA no noturno²³.

¹⁷ O anexo 8.1 mostra a série sobre a matriz de formação do povo brasileiro e a seta em azul indica o fórum criado para apresentação dos estudantes. O anexo 8.2 apresenta o primeiro vídeo da série: matriz Tupi-A.

¹⁸ Para a construção e aplicação do diagnóstico consideramos o grupo de trabalho como o nosso público-alvo. Todavia os anexos 8.3 a 8.12 apresentam algumas características dos sujeitos de EJA. Alguns estudantes também, expressaram suas opiniões sobre a atividade, como no anexo 8.10.

¹⁹ Anexo 9.

²⁰ No anexo 10, temos o endereço do sítio onde foi criado o ambiente Sociologia Estrutural, o título do módulo e o textos que disponibilizados, todos indicados por uma seta azul.

²¹ Anexos 12 e 12.2.

²² Anexo 11.

²³ Anexos 12.1 a 12.8 tratam os comentários e compreensão sobre o tema Relações de Gênero.

2. Justificativa e caracterização do problema

Durante a aplicação do nosso diagnóstico foi possível identificar que os problemas apresentados, mais propriamente os que envolvem o CEF 1 e o terceiro segmento da EJA no noturno, ficaram distantes da possibilidade de apreciação ou da apresentação de respostas de forma participativa tanto dos estudantes como dos Movimentos Sociais e Comunidade. Da mesma forma, os problemas que envolvem a Comunidade, os que foram descritos e fazem parte da vida dos estudantes, também se mostraram distantes da capacidade de apreensão e conhecimento para transformação pela Instituição de Ensino.

Ficou claro que as novas instalações do CEF 1 não estão equipadas de forma adequada ao ensino e aprendizado, falta recursos humanos, falta material, faltam biblioteca e auditório.

A abrangência geográfica e os resultados das ações do CEF 1 se mostraram limitados ao espaço físico da instituição, parecem alcançar somente os estudantes, os pais e responsáveis como representantes da comunidade escolar. A participação para execução dos objetivos do Projeto Político-Pedagógico foi constantemente solicitada durante a elaboração do texto.

Não existem projetos para a EJA no noturno.

Os resultados do diagnóstico indicam que os trabalhos desenvolvidos com os estudantes em outros períodos ocorrem com pouca participação, na linguagem dos projetos de cima para baixo, apenas com o esforço não integrado dos professores e direção.

O diagnóstico não conseguiu identificar situações ou condições nas quais os estudantes pudessem manifestar de forma organizada e participativa os seus interesses ou necessidades.

Quando é criado o espaço para o diálogo as manifestação ocorrem de forma surpreendente, desorganizada, como um desabafo. Momento que se pode registrar que os interesses e necessidades dos estudantes da EJA não estão sendo ouvidos, não estão claramente perceptíveis no Projeto Político-Pedagógico.

Os eventos do calendário escolar precisam ser pensados e planejados com antecedência e ampla participação.

O uso do uniforme no período noturno, o uso do celular durante as aulas, a emissão das carteiras de estudante, o horário de acesso precisam ser negociados e decididos de forma participativa. A questão da segurança não está resolvida com a exigência do uso do uniforme, nem com a presença esporádica dos policiais, precisa ser pensada e trabalhada com uma participação mais ampla.

A instituição de ensino está sendo a única responsável pela educação, a participação da comunidade não está ocorrendo de forma efetiva.

Toda a comunidade escolar precisa saber, de forma clara, por que a verba do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF e do Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE, dentre outras possíveis, não estão sendo repassadas ao Centro de Ensino nº 1 da Cidade Estrutural.

Como é a gestão compartilhada que está sendo desenvolvida no CEF 1?

A Instituição tem certa autonomia, com pouca ou quase nenhuma dependência da Diretoria Regional de Ensino do Guará?

A Cidade Estrutural, atualmente pertence a qual região administrativa. Pertence ao Setor Complementar de Indústria e Abastecimento – SCIA da RA XXV ou ao Guará – RA X.

Realizando a formação do grupo de trabalho, organizado em grupo de pesquisa, grupo de coordenação e grupo de transformação, incluindo a participação apresentada no projeto para a criação e aplicação do diagnóstico, já alcançamos significativos resultados.

Esse projeto propõe o exercício do conhecimento, a possibilidade de aproximação, intervenção e transformação do trabalho e os resultados do trabalho da Instituição de Ensino; Movimentos Sociais e Comunidade. Tem como objetivo a criação de situações para o levantamento dos problemas, a proposta de soluções e realização da criatividade de forma participativa. Após a formação do grupo de trabalho, tudo vai depender da forma e o caminho que o grupo desejar seguir. Durante a aplicação do diagnóstico a realização da criatividade para as respostas e soluções podem ser exercida tranquilamente.

Procurando afastar o receio quanto a aproximação da educação com os programas de trabalho dos movimentos sociais, temos claro que os objetivos do projeto:

[...] desenvolvem a autonomia e o senso de responsabilidade das pessoas e das comunidades, fortalecendo a capacidade de lidar com as transformações que ocorrem na economia, na cultura e na sociedade como um todo; promove a coexistência, a tolerância e a participação criativa dos cidadãos em suas comunidades, permitindo assim que as pessoas controlem seus destinos e enfrentem os desafios que se encontram à frente. (DECLARAÇÃO DE HAMBURGO, 1997, item 5).

O diagnóstico inicialmente aplicado não afirma a falta de esforço ou a inexistência de resultados satisfatórios, apenas considera que:

[...] Os desafios do século XXI não podem ser enfrentados por governos, organizações e instituições isoladamente; a energia, a imaginação e a criatividade das pessoas, bem como sua vigorosa participação em todos os aspectos da vida, são igualmente necessárias. A educação de jovens e adultos é um dos principais meios para se aumentar significativamente a criatividade e a produtividade. (DECLARAÇÃO DE HAMBURGO, 1997, item 9).

A realização do projeto implica que todas Instituições envolvidas, bem como seus membros e representantes, criem situações e condições para perceber que a Educação de Jovens e Adultos, vem:

[...] se tornado uma necessidade, tanto nas comunidades como nos locais de trabalho. As novas demandas da sociedade e as expectativas de crescimento profissional requerem, durante toda a vida do indivíduo, uma constante atualização de seus conhecimentos e de suas habilidades. No centro dessa transformação, está o novo papel do Estado e a necessidade de se expandirem as parcerias com a sociedade civil [...] (DECLARAÇÃO DE HAMBURGO, 1997, item 8).

3. Objetivos

5.1. Objetivo Geral

O objetivo do nosso projeto está na construção e aplicação do *diagnóstico emancipador* conforme Garcia (1980, p. 7), começando com a formação de três grupos: o grupo de pesquisa; o grupo de coordenação e o grupo de leitura com a participação dos estudantes/trabalhadores da Educação de Jovens e Adultos do terceiro segmento, professores, servidores, direção do Centro de Ensino Fundamental 1, pais, responsáveis, lideranças comunitárias, representantes e membros dos Movimentos Sociais presentes na Cidade Estrutural.

O trabalho tem início em sala de aula através do diálogo entre os professores e estudantes em torno da conscientização: o conhecimento do conteúdo e a forma de aplicação do diagnóstico emancipador com as chaves de pesquisa e a escolha dos estudantes e professores que irão compor os grupos de trabalho. Em seguida, inicia-se os preparativos para o convite dos servidores e direção da Instituição de Ensino, membros e representantes dos Movimentos Sociais.

O interesse está em aproximar as atividades de trabalho, participação e criatividade da Instituição de Ensino, dos Movimentos Sociais e da Comunidade por intermédio da formação de grupos e aplicação do diagnóstico. De acordo com Garcia (1980, p. 8) “como seres humanos autodeterminados, capazes, portanto, de consciente e ativamente participarem na transformação do mundo que vivem”.

Trata-se da construção de pesquisa, conscientização, produção de informações constantes, intervenção e transformação das condições de estudo, trabalho e existência. Um momento no qual, conforme os pesquisadores do Instituto Tavistock (1950 *apud* GARCIA, 1980, p. 10) passamos a reunir, por intermédio da ação dos grupos de trabalho, possibilidades para a realização da “análise administrativa” e “intervenção planejada”.

Para Seguíer (1976) *apud* GARCIA, (1980, p. 10) os objetivos do projeto com a formação dos grupos e a abordagem através do diagnóstico emancipador pode ainda, realizar a “crítica institucional e criatividade coletiva”.

5.2. Objetivos específicos:

5.2.1 – Formação dos grupos:

A escolha dos estudantes para a composição dos grupos de trabalho tem início em sala de aula, conforme a previsão para a composição nas Chaves de Leitura Seguiet (1976 *apud* GARCIA, 1980, p. 14). 1 e 2 abaixo.

Sugerimos que cada uma das quinze turmas do terceiro segmento indique dois estudantes para participar na formação dos grupos. Compreendemos que a indicação de trinta estudantes seja um número suficiente para o início das atividades.

A composição dos grupos de trabalho, bem como a forma de escolha dos participantes podem ser alteradas de acordo com o interesse manifestado durante as aulas que tratam sobre a formação dos grupos.

Previsão para composição dos grupos de trabalho				
Participantes	Grupos			Total de participantes
	Pesquisa	Coordenação	Leitura	
Estudantes	10	10	10	30
Professores	3	3	3	9
Servidores	1	1	1	3
Direção	2	2	2	6
Representantes	3	3	3	9
Convidados	1	1	1	3
Total por Grupo	20	20	20	60

Quadro 2. Chave 1: Composição dos grupos.

Sempre antes da formação dos grupos ou inclusão de participantes, torna-se necessária a apresentação prévia das suas funções, os requisitos para a sua formação, bem como a forma de aplicação e o alcance do diagnóstico. O interesse está em que todos, mesmo estando fora dos grupos, possam estar informados e participando na construção dos objetivos do projeto. Para tanto, antes da formulação do convite para a formação dos grupos e o início do diagnóstico precisamos ter em mãos algumas informações para acompanhamento do projeto, como:

Listagem para acompanhamento do diagnóstico
<ol style="list-style-type: none"> 1. Lista de todos estudantes matriculados por turma e semestre; 2. Lista com o nome e disciplina dos professores – terceiro segmento; 3. Lista dos servidores com o cargo e setor; 4. Lista dos membros da direção e outros setores; 5. Lista dos Movimentos Sociais com contato, nome e cargos; 6. Programas de trabalho e ação dos Movimentos Sociais; e, 7. Lista dos participantes dos grupos de trabalho.

Quadro 3. Listagem para acompanhamento do diagnóstico

O grupo de Pesquisa, o grupo de Coordenação e o grupo de Leitura recebem orientações e decidem sobre as atividades a serem adotadas para o andamento do projeto. Todavia, não existe imposição e atividades a serem executadas, simplesmente orientações para início e decisões sobre o trabalho. Garcia (1980, p. 10-11) apresenta-nos algumas das possibilidades de atividades que serão desenvolvidas por todos os participantes dos grupos e do projeto, como a coleta e apresentação de dados; a apreensão e interpretação das condições básicas de vida; o conhecimento da realidade da Comunidade e a formalização de processos de denúncia-propostas. Vejamos a composição dos grupos de trabalho e principalmente, os requisitos necessários para o início das atividades do projeto, conforme a Chave de Leitura 2, abaixo:

Grupos	Participantes	Requisitos / atividades
<ol style="list-style-type: none"> 1. Pesquisa 2. Coordenação 3. Leitura 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudantes • Professores • Servidores • Direção • Representantes de Movimentos Sociais • Convidados 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalham com objetivos comuns; • compartilham espaços de estudo, trabalho e criatividade; • decidem situações que podem afetar as Instituições participantes; • respondem pelo processo de leitura e transformação. • Os convidados são pessoas escolhidas e/ou indicadas para participação nos grupos agregando novas dimensões, perspectivas e enriquecimento do processo de leitura das condições concretas de vida e trabalho das Instituições.

Quadro 4. Chave 2: Formação do grupo de trabalho.
Fonte: adaptada de Seguíer (1976 *apud* GARCIA, 1980, p. 11).

5.2.2 – Início da intervenção e sequência para leitura

A execução do projeto envolvendo diferentes Instituições pode implicar em dúvidas e dificuldades para o seu andamento, principalmente sobre o posicionamento da Instituição de Ensino. Neste sentido, começamos observando que no cerne das transformações propostas estão:

o novo papel do Estado e a necessidade se expandirem as parcerias com a sociedade civil [...] O Estado ainda é o principal veículo para o direito de educação para todos, particularmente, para os grupos menos privilegiados da sociedade. No contexto das novas parcerias entre o setor público, o setor privado e a comunidade, o papel do Estado está em transformação. Ele não é apenas um mero provedor *da EJA*, mas também um consultor, um agente financiador, que monitora e avalia ao mesmo tempo. Governos e parceiros sociais devem tomar medidas necessárias para garantir o acesso, durante toda a vida dos indivíduos às oportunidades de educação. Do mesmo modo, é um dever do Estado garantir aos cidadãos a possibilidade de expressar suas necessidades e suas aspirações em termos educacionais. (DECLARAÇÃO DE HAMBURGO, 1997, item 8).

Dependendo da situação exposta pelos grupos, membros e representantes das Instituições, o projeto está preparado para ser compreensivo e reflexivo. Principalmente no que se refere à criação de condições para a apresentação de propostas para políticas públicas voltadas para a EJA. Vejamos a possibilidade de alterações nas chaves de leitura diante das características particulares de cada grupo ou Instituição:

[...] a experiência prática tem demonstrado que diferentes tipos de organizações ou instituições podem revelar diferentes sequências ou padrões de decodificação. Desde que o diagnóstico emancipador é conduzido por um grupo concreto, tendo um modo específico de vida humana associada e apresentando um tipo particular de consciência, o ponto de partida da investigação seria aquela área ou sequência mais familiar e mais aceitável para o cliente-grupo. (GARCIA, 1980, p. 13).

O primeiro desafio a ser superado para a realização do projeto está na formação dos grupos, o nosso público-alvo. Em seguida, através do diálogo torna-se necessária a compreensão e aceitação das diversas e diferentes propostas apresentadas para a sua continuidade. As etapas esperadas para continuidade do projeto envolvendo a construção das chaves de pesquisa e a interpretação das Áreas de Leitura na Chave 5 estão naquelas que:

[...] os membros de uma organização conscientemente apreenderiam as estruturas fundamentais de uma sociedade nacional; conseqüentemente, eles seriam capazes de identificar, com propriedade, as situações e contextos organizacionais; assim, eles estariam habilitados a conceber estratégias de médio e longo prazo; eles seriam capazes de delinear os necessários processos e estruturas, de acordo com as estratégias; e finalmente, haveria um contínuo processo de criatividade, quer dizer, de procura de melhores e diferentes maneiras de mobilização dos recursos estratégicos da organização. Seguier (1976 apud GARCIA, 1980, p. 13).

5.2.3 – Chave de leitura

Com a relação de todos os estudantes por turma em mãos, o Grupo de trabalho juntamente como Grupo de coordenação, através do processo dialógico descrito por Freire (1987, p. 10 e 76) iniciam a construção de cada chave de leitura descrita por Seguíer (1976 *apud* GARCIA, 1980, p. 14).

Todas as chaves apresentadas passam por todos os grupos e participantes do projeto. O nosso objetivo está em expandir a aplicação do diagnóstico para toda a Instituição de Ensino e Movimentos Sociais. A formação de pequenos grupos, inicialmente não envolvendo todos os estudantes, permite apenas a melhor divisão e acompanhamento das atividades.

Orientações para utilização das Chaves de Leitura

- Notar a relação concreta e compromisso existencial com as condições imediatas de vida e trabalho da Cidade Estrutural, do CEF 1 e dos Movimentos Sociais participantes.
- Não perder de vista as influências recíprocas que existem entre os contextos imediatos, incluindo os processos, as forças sociais e os focos de tensão, bem como as influências mútuas que existem entre estes e as ações planejadas do CEF 1 e dos Movimentos Sociais, ou seja, a implementação de objetivos e estratégia.
- Elaboração de diagnóstico contendo declaração sobre a implantação das metas e os resultados alcançados.
- Conhecer e propor as mudanças necessárias no código operacional do CEF 1 e dos Movimentos Sociais.
- Não se prender às “novas receitas” e recomendações técnicas superficiais.

Quadro 5. Chave 3: Orientações para utilização das Chaves de Leitura.
Fonte: adaptada de Seguíer (1976 *apud* GARCIA, 1980, p. 14).

Neste sentido, a Chave 3 orienta a utilização das Áreas de Leitura quando todos poderão observar; descrever; analisar; perceber as oportunidades e criatividade; manifestar parabenizações; propor sugestões e transformações necessárias para os trabalhos e os resultados dos trabalhos realizados pela Instituição de Ensino, o CEF 1 e Movimentos Sociais participantes do projeto. Poderão também, manifestar igual comportamento e conscientização mediante a sua Comunidade diante da criatividade, produção, cultura e comércio, dentre outras atividades de interesse. Para tanto, as Chaves de Leitura:

[...] são, antes, *indícios, dicas*, que nos ajudam a descobrir um possível padrão ou discernir sobre as características substantivas de uma dada realidade. Basicamente, as chaves de leitura objetivam tornar explícito um quadro de referências, bem como revelar as possíveis discrepâncias de determinados processos organizacionais. Usualmente, este resultado pode

ser obtido examinando-se as já citadas áreas de leituras. Garcia (1980, p. 14).

5.2.4 – Áreas de Leitura

A comunidade, a Cidade Estrutural é apresentada como a primeira área para ser realizada a leitura por intermédio de sua Chave de Pesquisa A.1. Momento que os membros e representantes das Instituições, os participantes do projeto podem observar e descrever as características básicas da sua comunidade; sugerir mudanças para os problemas enfrentados e possibilitar notar o jeito próprio de tratá-los em relação aos interesses de existência das Instituições. Como exemplo de utilização da Chave A.1 que trata as Características Estruturais da Comunidade, temos: como a Comunidade, a Cidade Estrutural compreende a existência, o trabalho desenvolvido no período noturno e os resultados desse trabalho realizado pelo Centro de Ensino Fundamental 1 com estudantes/trabalhadores que estão na melhor idade, adultos, jovens e adolescentes? Neste sentido também, podemos analisar e compreender quais as características próprias da Comunidade que podem estar contribuindo com o trabalho realizado pelo CEF 1.

Todas as chaves de pesquisas e questões apresentadas na área de leitura institucional, Chave B, permitem a realização do trabalho de observação, descrição e análise pelos participantes do projeto e do grupo de trabalho. Provocam também, as condições para a observação e descrição das possíveis formas de criatividade e transformações tanto para a Instituição Educacional como dos Movimentos Sociais e Comunidade.

Áreas de leitura

A. Comunidade:

A.1 – Características estruturais.

B. Instituição(ões):

B.1 – situação e contexto

B.1.1 – processos sociais;

B.1.2 – pólos de tensão.

B.2 – objetivos e estratégia.

B.3 – questões táticas e de método.

B.4 – estrutura e mecanismos interno.

Quadro 6. Chave 4: Áreas de Leitura.

Fonte: adaptada da equipe Inodep e Seguier (1976 *apud* GARCIA, 1980, p. 13-14).

As duas áreas de leitura A e B são formadas por chaves que permitem o conhecimento da Comunidade, da Instituição de Ensino e dos Movimentos Sociais.

Possibilita também, a leitura das diversas e possíveis relações entre as Instituições; entre as Instituições e a Comunidade bem como a percepção do relacionamento dos participantes do projeto com as mesmas. As chaves de leitura e pesquisa se entrelaçam criando situações para ampla observação, descrição e a provocação de propostas para a intervenção, transformação e criatividade.

Na Chave A.1 que trata as características estruturais permite dentre outras possibilidades a observação e descrição da forma de relação da(s) Instituição(ões) com os setores básicos da Comunidade. Neste caso, O CEF 1 e os Movimentos Sociais ocupam um contexto determinado e definido em relação a Comunidade da qual fazem parte – o meio-ambiente – que, pode ser verificado por intermédio da diferenciação e posição vertical ou horizontal. De acordo com Garcia (1980, p. 15) a aplicação do diagnóstico, que está sendo proposto pelo projeto pode revelar “importantes discrepâncias [que] decorrem da falta de adequação dos processos organizacionais” principalmente frente aos interesses e necessidades de seus membros e Comunidade.

No momento da construção do diálogo em torno das chaves de leitura, estas podem receber sugestões para alteração de acordo com o interesse e necessidades manifestados pelos participantes dos grupos e do projeto, vejamos a sua primeira configuração:

Característica estruturais da Comunidade	
Diferenciação horizontal	Diferenciação vertical
<ul style="list-style-type: none"> • Considerar as particularidades da Comunidade, a sua criatividade, a cultura, a sua produção, o comércio e outras atividades de interesse. • Os estratos sociais, os diversos grupos presentes em relação às diferentes visões sobre a Comunidade; • A posição da(s) Instituições diante da Comunidade; • As atitudes e os valores da(s) Instituições expressos diante do que entendem sobre a Comunidade, também, expressos pelos grupos já formados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Representações locais de quadra; • Representações políticas; • Igrejas; • Associações, movimentos sociais; • Setores verticais incluem indivíduos ou grupos de diferentes camadas sociais. Apresentam a “propriedade sociológica” de possibilitar aos seus integrantes uma maneira própria de ver o mundo, pessoas que apresentam alguns objetivos e valores comuns de interesse com a(s) Instituição(ões) e Comunidade.

Quadro 7. Chave A.1: Características estruturais da comunidade.
Fonte: adaptada de Seguíer (1976 *apud* GARCIA, p. 14-15).

A partir da formação dos grupos o projeto cria condições para a aproximação do Centro de Ensino Fundamental 1 com diversos outros Movimentos Sociais e lideranças comunitárias

presentes na Cidade Estrutural. Após esse momento, os grupos iniciam a aplicação do diagnóstico através da observação e descrição das áreas de leitura permitindo ainda, a análise e a construção de propostas de transformação e criatividade.

A chave de leitura B.1, bem como as suas chaves internas B.2 e B.3 descritas abaixo, tratam o contexto no qual estão inseridos o Centro de Ensino Fundamental 1 e os Movimentos Sociais participantes do projeto por intermédio da observação e descrição de seus membros e representantes e pela apreciação do resultado do trabalho dos grupos de pesquisa, coordenação e leitura na aplicação e análise do diagnóstico. Com a aplicação dessas chaves vamos claramente poder observar e analisar como o nosso público alvo relaciona-se e compreende a missão, os objetivos, a estrutura de relacionamento e os métodos de participação e integração, dentre outros, utilizados pela Instituição de Ensino e Movimentos Sociais:

Situação e contexto da(s) Instituição(ões)	
A Instituição e o seu contexto:	<ul style="list-style-type: none"> • qual a sua identidade; • o que os seus membros entendem; • o que ela é; • o que ela quer ser; e • como seus membros percebem as características básicas de sua “clientela”.
B.2 - Os objetivos institucional, seu contexto e situação.	<ul style="list-style-type: none"> • As Instituições estão trabalhando de acordo com os seus objetivos?
- Quais os objetivos declarados e aqueles que são realmente perseguidos.	<ul style="list-style-type: none"> • Notar os objetivos declarados e sua relação com os recursos alocados.
- Objetivos e a estrutura interna.	<ul style="list-style-type: none"> • Definição dos objetivos. • Estrutura hierárquica flexível. • Flexibilidade dos representantes.
B.3- Objetivos e os métodos utilizados.	<ul style="list-style-type: none"> • Definição dos objetivos em relação à sua clientela.

Quadro 8. Chave B.1 – Situação e Contexto das Instituições.
 Fonte: adaptada de Segurier (1976 *apud* GARCIA, 1980, p. 15).

Com as chaves B.1.1 e B.1.2 descritas abaixo, o projeto propõe a realização do trabalho de observação, descrição, pesquisa e análise em prospecção institucional, criando situações para conhecer quem são os membros e os participantes das instituições, como podem contribuir; identificar e provocar novos processos de criatividade e valores que venham integrar as instituições e Comunidade.

A(s) Instituição(ões) em relação aos processos sociais	
1. Padrão de identidade	<ul style="list-style-type: none"> Definir a identidade dos membros da Instituição.
2. Padrão de oposição	<ul style="list-style-type: none"> Revelar oportunidades potenciais e superar obstáculos.
3. Padrão de totalidade	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar o senso de missão da Instituição e valores integradores em relação aos seus “clientes” e Comunidade
4. Processo de envelhecimento e o grau de burocratização	<ul style="list-style-type: none"> Considerando a perspectiva histórica, identificar a relação entre a variação de situações e os objetivos da instituição. Como a Instituição(ões) se comporta(m) frente as novas e diferentes situações, bem como aquelas que constantemente se transformam.

Quadro 9. Chave B.1.1 As instituições em relação aos processos sociais.
 Fonte: adaptada de Seguíer (1976 *apud* GARCIA, 1980, p. 16).

Na Chave B.1.2 salientamos a importância da manifestação e logicamente o atendimento das necessidades dos representantes e membros das instituições, uma situação também conhecida como “dar voz” ao público-alvo bem como reconhecer os mecanismos e os motivos de inclusão e exclusão.

A(s) Instituição(ões) frente aos pólos de tensão	
1. Necessidades básicas	<ul style="list-style-type: none"> Como a Instituição atende os interesses e as necessidades de seus membros.
2. Situações-limitantes	<ul style="list-style-type: none"> Investigar a delimitação dos campos de força e os mecanismos institucionais de legitimação de poder. A ilusão criada pelo cargo, pela autoridade. De onde vem os recursos financeiros. Como o dinheiro circula. Quem controla. Onde e como é aplicado.
2.1. O problema da autoridade	
2.2. O problema do segredo	
2.3. A questão financeira	
3. Grau de variedade (pluralismo x tolerância)	<ul style="list-style-type: none"> Tolerância interna e externa frente aos diferentes padrões e estilos de conduta, principalmente frente à criatividade.
4. A dialética	<ul style="list-style-type: none"> Esclarecer as formas de integração, as questões, os mecanismos e os motivos de inclusão x exclusão.

Quadro 10. Chave B.1.2 As instituições frente aos pólos de tensão.
 Fonte: adaptada de Seguíer (1976 *apud* GARCIA, 1980, p. 15-16).

O emprego de analisadores, descrito na Chave B.4 abaixo, permite-nos conhecer os programas de trabalho e ação dos Movimentos Sociais, considerando que estes manifestam diferentes propostas de trabalho com a Comunidade, podem também, além de rever a estrutura interna, reunir os membros e participantes das Instituições provocando diversas e diferentes maneiras para a sua aproximação e apresentação.

A própria Instituição de Ensino se depara constantemente com novos desafios e novas propostas de trabalho, como exemplo: o seu calendário de atividades pedagógicas; a questão pedagógica mais próxima dos interesses e necessidades dos estudantes/trabalhadores; a questão da segurança e o acesso no período noturno; o uso dos recursos estratégicos disponíveis; a questão da arrecadação e aplicação dos recursos financeiros; a construção do seu projeto político-pedagógico e a possibilidades de criação de políticas públicas voltadas para EJA, dentre outras.

Estrutura e mecanismos internos da(s) Instituição(ões)	
1. Processos sociais conflitantes	<ul style="list-style-type: none"> • A contradição existente entre liberdade pessoal e estruturas sociais ou administrativas.
2. Processos de redução cognitiva	<ul style="list-style-type: none"> • Ocultação da esfera política pela esfera psicológica. As condutas que não apresentam clareza de sentido ou significado
3. Emprego de <i>analisadores</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Ajuda a revelar a estrutura interna. Um catalisador de pessoas e instituições. Pode ser um fato, uma pessoa, uma ação específica.

Quadro 11. Chave B.4: Estrutura e mecanismos internos da(s) Instituição(ões)
 Fonte: adaptada de Seguíer (1976 *apud* GARCIA, 1980, p. 16).

Compreendendo os grupos de trabalho como produtores de ideias e fatos temos na Chave 5 a orientação para a execução do trabalho de análise sobre os diálogos e as possíveis atividades desenvolvidas ou que possam ser criadas. Todo o material produzido pelos grupos que tratam da forma escolhida para a construção e aplicação do diagnóstico, que expressem os diálogos, sugestões, críticas, parabenizações e propostas retornam para o grupo de leitura para análise. Desta forma temos: Como os grupos atuam e existem? O que apresentam? Como apresentam? Como podem avançar nos seus trabalhos?

A chave 5 apresentada em seguida, permite-nos além da leitura e a análise, a elaboração de um conjunto de respostas para a adequação de procedimentos, trabalhos e processos das instituições.

Paulo Freire e os pesquisadores do Inodep (*apud* GARCIA, 1980, p. 11,12 e 13) orienta-nos na direção do projeto para uma “análise emancipadora” para os diferentes momentos e instâncias diante da “lógica interna [do] diálogo” e produção dos nossos diferentes grupos.

Análise emancipadora

1º Momento – Delimitação de conceitos e temas:

- palavras com conteúdos existenciais;
- expressões típicas de cada grupo;
- padrões de conceituação e linguagem;
- situações típicas existenciais ou de trabalho.

1ª Instância – Expressão, observação e descrição da realidade:

- verbalização e articulação de ideias, conceitos e temas.
- leitura que se faz de vida e de trabalho.
- conteúdos de valor e opções em relação:
 - a posição na sociedade;
 - o conceito de autoridade;
 - o *modelo de homem*; e,
 - a noção de futuro.
- preocupações éticas e estéticas fundamentais.

2º e 3º Momentos – Relações entre temas, conceitos e realidades política, social e cultural:

2ª Instância – Material exposto:

- *aquilo que é dito e aquilo que é feito*; e
- oportunidades, obstáculos e contradições potenciais no trabalho.

3ª Instância – Criatividade:

- A solução e o curso da ação dos grupos são estabelecidos pela automobilização dos recursos estratégicos disponíveis;
- A criatividade também, implica em movimentos do grupo em direção a um modo de existência mais coerente, ético e autêntico.

Quadro 12. Chave 5: Análise emancipadora.

Fonte: adaptada de Paulo Freire e pesquisadores do Inodep (*apud* GARCIA, 1980, p. 11).

6. Atividades / responsabilidades:

Além dos requisitos apresentados na Chave 2, sugerimos que cada grupo de trabalho, mais especificamente o Grupo de Pesquisa, o Grupo de Coordenação e o Grupo de Leitura conheçam:

- todas as fases do diagnóstico emancipador;
- a sequência lógica proposta para a área de leitura;
- as formas propostas para a construção das chaves de leitura;
- as formas de participação nas reuniões;
- quem são os convidados que vão fazer parte dos grupos, como aqueles que participam do diagnóstico.

Após a formação dos grupos e a elaboração das listas de todos os participantes (Quadro 1), o **proponente** inicia as atividades junto ao grupo de leitura e transformação. Começa orientando o grupo quanto a forma de aplicação e as fases do diagnóstico, a sequência das áreas de leitura, a construção das chaves de pesquisa e a análise emancipadora.

O **grupo de leitura** fica responsável por:

- a) apresentar e aplicar o diagnóstico para todos os professores que não fazem parte dos grupos de trabalho;
- b) apresentar e aplicar o diagnóstico para o grupo de pesquisa;
- c) orientar grupo de pesquisa e os professores quanto ao diálogo emancipador essencial para a aplicação do diagnóstico aos estudantes em sala de aula;
- d) aplicar o diagnóstico para o grupo de coordenação e orientar quanto às suas funções específicas (coordenar) junto ao grupo de pesquisa e o grupo de leitura.
- e) o grupo de leitura também, fica responsável por receber todas as informações geradas na construção das chaves de pesquisa; fazer a leitura e codificação do diagnóstico; apresentar os resultados para o grupo de trabalho; propor intervenção e transformação de acordo as decisões e resultados informados.

Após receber as orientações necessárias do grupo de leitura e do grupo de coordenação, o **grupo de pesquisa** inicia a explicação da sequência lógica das áreas de leitura; a construção das chaves de pesquisa e a aplicação do diagnóstico para os estudantes em sala de aula junto com os respectivos professores, em horário e data marcados pelo grupo de coordenação. O grupo de pesquisa também aplica o diagnóstico para:

- a) o grupo de leitura e transformação;
- b) os estudantes em sala de aula junto com os professores que não estão participando dos grupos de trabalho;
- c) os membros (servidores e direção) da Instituição de Ensino que não fazem parte dos grupos de trabalho, obedecendo o local, data e horário estipulados pelo grupo de coordenação;
- d) os representantes e membros dos Movimentos Sociais participantes do projeto, mas que não estejam participando dos respectivos grupos de trabalho. Também, acatando o convite previamente emitido e informado, constando o local, a data e a hora estipulados para a aplicação do diagnóstico, pelo grupo de coordenação;

e) o grupo de pesquisa participa das reuniões previamente informadas pelo grupo de coordenação, e repassa todas as informações geradas pelo diagnóstico para o grupo de leitura.

O **grupo de coordenação** acompanha, orienta e define (quando, onde, como e com quem) serão realizadas as reuniões; as explicações sobre o diagnóstico e a sua aplicação, tanto para o grupo de pesquisa como para o grupo de leitura.

Neste caso, o grupo de coordenação mantém uma listagem com nome, posição e contato dos participantes (quadro 1). O grupo de coordenação fica também, responsável por agendar data, horário e local das reuniões, assembleias, eleições, votações e convites emitindo comunicados prévios aos grupos.

A Figura 4 abaixo, apresenta a responsabilidade do grupo de trabalho na execução de todas as fases do diagnóstico; na apresentação da sequência lógica desejada para leitura e na construção das chaves. Detalha também, o início do projeto com o proponente, a participação dos professores que não estão nos grupos de trabalho na aplicação do diagnóstico junto com o grupo de pesquisa para os estudantes.

A comunidade é apresentada tanto com a possibilidade de receber como de influenciar os resultados na participação dos estudantes, da Instituição de Ensino e dos Movimentos sociais na construção do diagnóstico.



Figura 4 – Fluxo de aplicação e construção do diagnóstico.

7. Cronograma:

Cronograma de acordo com o Calendário Escolar Semestral – 2º. Semestre de 2010
Julho/Agosto/Setembro: <ul style="list-style-type: none">• Formação dos grupos envolvendo os estudantes e professores.• Desenvolvimento do diálogo emancipador.• Aplicação do diagnóstico (CEF 1) entre os estudantes com orientação dos professores.• Levantamento das lideranças comunitárias, membros e representantes dos movimentos.
Outubro/Novembro/Dezembro: <ul style="list-style-type: none">• Inclusão dos líderes comunitários, membros e representantes dos Movimentos.• Aplicação do diagnóstico envolvendo as duas Instituições (CEF 1 e Movimentos Sociais).

Quadro 13. Cronograma.

8. Parceiros

No início do nosso diagnóstico entramos em contato com líderes comunitários, representantes e membros de alguns Movimentos Sociais apenas apresentando a possibilidade de aproximação da educação com os programas de ação e trabalho dos movimentos, incluímos também a possibilidade de parceria com alguns Centros e Programas.

1. Ponto de Memória da Estrutural (Alfabetização de adultos)	5. CREAS – Centro de Referência Especializada em Assistência Social
2. Movimento de Educação e Cultura na Escola	6. PROTEJO – Programa de Proteção a Jovens em Território de Vulnerabilidade
3. Associação das Costureiras Artesãs da Estrutural “Mãos que Criam”	7. CRAS – Centro de Referência Assistência Social.
4. Renato de Souza Penha (líder comunitário)	8.

Quadro 14. Parceiros.

9. Orçamento

A realização do projeto implica na formação de grupos envolvendo a participação de representantes e membros da Instituição de Ensino e dos Movimentos Sociais. A formação desses grupos, o desenvolvimento do processo dialógico, bem como a aplicação do diagnóstico emancipador necessitam de estruturas e equipamentos adequados para o

registro e apresentação da constante pesquisa, reuniões de grupos, palestras, assembléias, processos eleitorais e apresentações diversas.

Na falta de um auditório adequado, como é o caso do CEF 1, algumas atividades podem ser desenvolvidas em sala de aula ou no pátio interno da Instituição. Todavia, a execução do projeto necessita do seguinte material:

Material para execução e registro do projeto		
Equipamento	Tipo	Quantidade
8.1. Som	Caixa amplificada	2
	Microfone sem fio	2
8.2. Imagem	Máquina fotográfica digital	1
	Filmadora	1
	Projektor (Data Show)	1
8.3. Dados	<i>Notebook</i>	1
	Gravadores de mão	10

Quadro 15. Material para execução e registro do diagnóstico.

Os passos necessários para a leitura, intervenção e transformação da realidade socioeducacional, inclusive financeira, estão sendo propostos com a formação dos grupos e aplicação do diagnóstico pelo projeto. Como indicação, as parcerias podem ser desenvolvidas com Universidades, Embaixadas que participam de atividades nas Escolas e/ou a participação em concorrências e editas da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Governo do Distrito Federal, (<http://www.sect.df.gov.br/>).

10. Acompanhamento e avaliação:

Realizar a formação dos três grupos envolvendo a participação dos estudantes, dos professores, servidores, direção da Instituição de Ensino, representantes e membros dos Movimentos Sociais já se mostra um significativo critério para a avaliação do projeto, sem contar com o desenvolvimento do diálogo e a aplicação do diagnóstico emancipador.

Conforme Garcia (1980, p. 13) a avaliação deve ser considerada no momento que os “resultados alcançados aparecem nos processos responsáveis por um dado nível de consciência e nas formas de vida humana associada. ... [quando] manifestam-se como vividos e visíveis transformações na maneira como um cliente-grupo decifra sua própria realidade, percebe possibilidades objetivas e emergentes, encontra soluções criadoras, ou, em suma, mobiliza os seus recursos estratégicos”.

11. Referências

Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental nº 1 da Cidade Estrutural - DF, 2010.

Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos. V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos – CONFITEA – Julho, 1997.

http://www.cefetop.edu.br/codajoia/proeja-programa-nacional-de-integracao-da-educacao-profissional-com-a-educacao-basica-na-modalidade-de-educacao-de-ovens-e-adultos/VConfitea_Hamburgo_1997.pdf/at_download/file, consulta em 07.05.2010.

Freire, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 17^a. ed, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

Garcia, R. M. A base de uma administração autodeterminada: O diagnóstico emancipador, *in* Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, abr/jun. 1980.
<http://www16.fgv.br/rae/artigos/3026.pdf>

12. Anexos

Anexo 1. Roteiro para entrevista com a direção do CEF 1, 2º semestre/2009.

GDF – Secretaria de Estado e Educação
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 – Cidade Estrutural - DF

Roteiro: Processo Dialógico para reconhecimento institucional.

- Avaliação de possibilidades e oportunidades contidas na realidade da Instituição
- Superação de Limites

Quadro Institucional

1) A Instituição Educacional

- Comentar a posição da Instituição, a ligação com a Regional-Guará.
- A missão da Instituição
- Histórico (origem / atualidade)
- Finalidades
- Objetivos
- Principais ações políticas / sociais / pedagógicas
- Abrangência geográfica das ações

2) Características básicas do público-alvo.

- Os principais destinatários das ações de educação da instituição.
- Nós preparamos nossos alunos para quais Instituições Sociais (Acadêmica, Trabalho, Comunidade Local)

3) Uma conversa em torno do trabalho educacional / social / humano que vem sendo desenvolvido na sua gestão no CEF 01 com a comunidade da Cidade Estrutural.

- Trabalho Educacional
- Importância e contatos com o trabalho Social
- O trabalho e o contato Humano

4) O contexto, o ambiente da Instituição

- Objetivos / Estratégias / Táticas e Métodos Pedagógicos
- Recursos alocados que aparecem no orçamento
- Orientação sobre a relação Professor-Aluno
- Algum processo de participação
- Fale sobre sua gestão (dificuldades, sucessos)

5) Manutenção da organização

- De onde vem o repasse de verbas
- Como é aplicado
- Como é controlado e distribuído.

Anexo 2.

Transcrição da entrevista.

(A escola foi inaugurada em 13.04.2009, a partir desse momento os alunos vieram para escola com os professores, e a partir desse momento começou a luta da escola. Porque a violência foi grande, alguns professores revoltados, os alunos com aquela ideia de que estavam na cidade deles e poderiam aprontar. E começaram a puxar, a dar trabalho demais, brigas, e tudo. Começamos um trabalho em cima da violência com a Regional, com o SOE (Serviço de Orientação Educacional), para tentar melhorar. Os alunos vieram de diversos colégios do Guará para a Cidade Estrutural, onde moram.

Alunos pela manhã de 5ª. a 8ª. – são adolescentes ... a violência tá grande, o problema da droga. A gente trabalha muito com projetos em cima desses problemas deles. A tarde de 3ª. a 4ª. série. Temos o projeto Se Liga – acelerar -

Noite – EJA, os três segmentos, sem projetos.

Sobre a missão do colégio: *Existe o Regimento – GDF, mas cada diretor faz o seu projeto político-pedagógico com o professor com a comunidade, a partir daí vemos a necessidade da escola e realizamos o projeto. Tivemos o projeto Da Paz envolvendo os adolescentes, mudou bastante, os alunos da manhã. Projeto envolvendo a Direção, Professores e alunos, na busca da paz.*

Abrangência Geográfica das Ações: *Somente os alunos da Estrutural, com uma fila de espera muito grande.*

Público-Alvo: *A comunidade em si, a comunidade escolar. O público são os alunos em diversas faixa etárias. Porque a escola não existe sem a comunidade, a parceria escola-família.*

Parceiros. CREAS – buscando aluno no lixão. PROTEJO – reforço escolar, auto-estima, motivação. CRAS.

Sobre a preparação dos alunos (acadêmica, profissional, cidadania): *Exercício da cidadania. O interesse primeiro, antes do acadêmico e do trabalho. Acabar com a violência, com as drogas, alguns alunos envolvidos com drogas. É uma escola da periferia, o exercício maior é o da cidadania. Sobre a participação da família, aqui é o contrário a família participa até demais, alguns querem até morar aqui na escola.*

Sobre a sua gestão: *Eu amo trabalhar com ser humano carente, com a periferia. Eu sinto aquela vontade grande de mudança, de fazer algo diferente, mas é difícil. Mas não temos verbas para continuar, como vc sabe depende de verba. (não recebemos a verba do governo estadual, nem do federal). PEDAF, PDF – Um ano atípico.*

- 20 turmas cada turno - Falta de Pessoal - Falta de Verba.

- A orientação pedagógica ficou um pouco solta.

- O maior objetivo da escola foi a disciplina do aluno. Não obedeciam ninguém.

- Gestão compartilhada com uma certa autonomia, com pouca, quase nenhuma dependência da Regional).

Anexo 3.

Educação para a vida – Roteiro p/ construção do diálogo em sala de aula.

Educação para a vida Sociologia – 207.776-0 – Oscar Cardoso.

- O que você gosta de fazer?
- O que você faz ou gosta de fazer, que os outros dizem que você faz bem? (descobrir, investir).
- O que você já faz? (buscar melhorar).
- O seu talento (procurar apresentar).
- A sua vocação – o talento – o jeito – o dom.

E
D
U
C
A
Ç
Ã
O

- Família
- Amizade
- **Trabalho**
- **Comunidade**
 - Igreja
 - **Movimentos Sociais**
 - Empresas
 - Instituições Públicas
 - **Escola**
 - Saúde
 - Administração (Prefeitura)
 - Polícia

CIDADÃO (nós)

- Avaliar - Crítica
- Construir
- Autonomia
- Capacitação
- Empreendedorismo
- Liderança para vida
- **Transformação**

- Cidadania
- Organização
- Participação
- Compromisso
- Solidariedade
- Trabalho em conjunto
- Compreensão
- Respeito
- Direitos

- Lazer
- Estudar
- Trabalhar
- Cuidar da família
- Namorar e Rock'n'Roll

Anexo 4.

Educação para a vida – Apresentação dos resultados no fórum da CTARD.

URL: Oscar Cardoso - A problemática da formação educacional, pressões sociais e a questão da cidade - Windows Internet Explorer

http://www.fe.unb.br/aja/mod/forum/discuss.php?id=723

MODX: Oscar Cardoso- A problemática da formação ed...

Educação para a vida
por OSCAR CARDOSO DE PAULA - Wednesday, 12 May 2010, 01:23

[Educação_para_vida.doc](#)

Oi Delliene, tudo bem?

Eu estou completamente sem tempo de concluir o nosso PPL, está no finalzinho.

Essa semana está programado o tema **Educação para a Vida (CEF 1 Estrutural)** e fiquei responsável em criar situações e formas para que os alunos pudessem participar.

Em anexo, tem um relatório sobre a participação que foi entregue para a coordenação.

Não desisti, logo envio o nosso projeto.

Abs,

Anexo 5.

Resenha: Movimentos Sociais.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Centro de Ensino 1 “Nova Escola” Cidade Estrutural

Sociologia - Oscar Cardoso – 207.776-0

Resenha utilizada para observação e descrição dos Movimentos Sociais*

Hoje em dia é muito comum ouvirmos falar em **Movimentos Sociais**. Os meios de comunicação estão sempre noticiando a respeito de um ou outro Movimento Social. Mas o que são Movimentos Sociais, o que desejam, porque surgem e como são formados?

Os Movimentos Sociais estão presentes em toda a história da humanidade. Devemos compreendê-los como um fenômeno inerente aos **processos de mudança**. São resultados de um **“conflito”**, que gera conseqüentemente, mudanças no funcionamento da sociedade. Surgem conflitos porque, indivíduos ou grupos que não estão de acordo com determinada situação, buscam maneiras de modificá-la. Então, o Conflito é o primeiro **elemento formador** dos Movimentos Sociais. Mas por que chegamos a estes conflitos? Porque existe uma incapacidade do Estado em atender às necessidades da sociedade civil, o que leva à carência que gera conseqüentemente o conflito.

É preciso também que grupos sociais que se sintam prejudicados de alguma forma se unam com o interesse de alcançar seus **objetivos**. A esse elemento chamamos de **Ações Coletivas**. Também é importante saber que os Movimentos Sociais possuem uma **relação de conflito com o Estado**, pois este deveria dar os meios possíveis para que a sociedade civil possa trabalhar e instruir-se, e com isso, viver dignamente.

O terceiro elemento, a **Idéia de Poder**, ou seja, existem forças contrárias nesta relação existente entre os Movimentos Sociais e o Estado. Um deseja modificações, mudanças, o outro não.

Um Movimento Social só se faz ser ouvido quando este tem uma proposta, ou seja, os objetivos que este movimento deseja alcançar, por isso, a necessidade do **Projeto**. A **Ideologia** também é um elemento importante para os Movimentos Sociais, pois, ela reflete a visão de mundo que os grupos sociais que fazem parte deste movimento possuem. Que perspectivas, que mudanças eles querem, em que mundo eles desejam viver.

Por último, e não menos importante, a **organização** do movimento, é muito importante, pois ela é a estrutura do movimento: quem faz o que dentro do movimento, a divisão de tarefas, que ao mesmo tempo organiza, mas também faz com que as pessoas que compõem o movimento se sintam parte dele.

A cada ano surgem mais Movimentos Sociais, pois o Estado mostra-se incapaz de satisfazer as necessidades de diversos grupos sociais. É uma infinidade de grupos que refletem o descaso do Estado para com eles. Ou é o preconceito, o desemprego, a falta de moradia, salários defasados, descaso com o meio ambiente, com a criança, com o idoso, com a educação, saúde. As necessidades são inúmeras, mas mais do que nunca, a sociedade civil se organiza para conseguir o que é seu por direito e foi negado durante muito tempo. A mobilização da sociedade civil é muito importante para nos fazermos escutar. Mas, para isso, se faz necessário percebermos quando somos oprimidos e por quem, pois podemos dirigir nossos descontentamentos, nossas frustrações para o lugar errado, atingindo quem é tão vítima quanto nós.

*TOMAZI, Nelson Dacio. Iniciação à Sociologia. São Paulo: Atual, 1993, 250p.

Anexo 6.

Roteiro para entrevista: representantes dos Movimentos Sociais.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação

Centro de Ensino Fundamental 1
Cidade Estrutural – DF

Sociologia – Oscar Cardoso – 207.776-0



MOVIMENTOS SOCIAIS: Criatividade e Participação Coletiva

O nosso trabalho consiste em conhecer a estrutura, a organização e o contexto no qual estão inseridos alguns Movimentos Sociais (MS) presentes na nossa comunidade.

Nas nossas atividades anteriores percebemos que vários problemas locais, descritos pelos estudantes, faziam parte dos objetivos e interesses de trabalho de alguns Movimentos Sociais. Para avaliação final do nosso curso vamos procurar conhecer quais as possibilidades de criatividade e participação coletiva estão contidas na realidade da nossa comunidade e presentes nos objetivos, interesses e atividades desenvolvidas pelos Movimentos Sociais.

Cada Grupo de Trabalho formado pelos estudantes realiza entrevistas gravadas – conversa, diálogo, troca de ideias – com membro(s) e representante(s) de um Movimento Social específico presente na Comunidade.

Roteiro para Entrevista

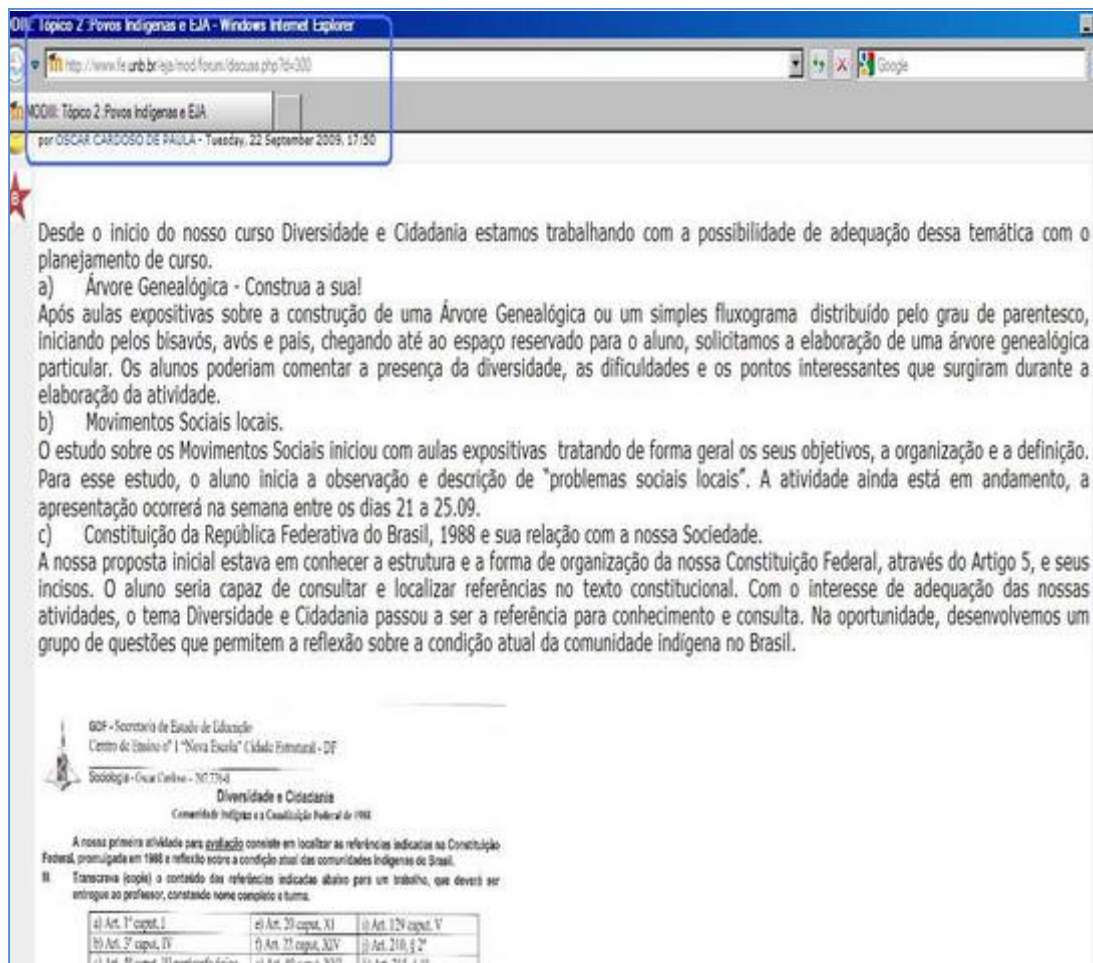
1. Qual o nome do Movimento Social observado;
2. Qual o público-alvo com maior importância para as atividades do Movimento Social;
3. O que os participantes do Movimento desejam – quais os seus objetivos e interesses;
4. Como são consideradas as necessidades, a criatividade coletiva e a participação para as atividades Movimento Social;
5. Quais as razões e as ações que justificam ou motivam a participação e criatividade da comunidade são adotadas na programação das atividades do MS;
6. Como são distribuídos os recursos p/ realização dos objetivos, participação e criatividade;
7. Como o (MS) está estruturado para atender os objetivos, as necessidades e os interesses dos seus participantes;
8. Como o Movimento Social atende os interesses da comunidade;
9. Qual a relação do (MS) com a Educação, criatividade e participação, principalmente c/ o nosso colégio;
10. Por que esse Movimento Social surgiu;
12. Quais as formas e espaços definidos para a participação da comunidade nas decisões e desenvolvimento da criatividade coletiva na direção das atividades;
13. Nome e função do entrevistado.
14. Endereço; telefone; e-mail do (MS).

Obrigado pela entrevista!

Bom Trabalho!

Anexo 7.

Construção de Árvore Genealógica, Diversidade e Cidadania.



Desde o início do nosso curso Diversidade e Cidadania estamos trabalhando com a possibilidade de adequação dessa temática com o planejamento de curso.

a) **Árvore Genealógica - Construa a sua!**
Após aulas expositivas sobre a construção de uma Árvore Genealógica ou um simples fluxograma distribuído pelo grau de parentesco, iniciando pelos bisavós, avós e pais, chegando até ao espaço reservado para o aluno, solicitamos a elaboração de uma árvore genealógica particular. Os alunos poderiam comentar a presença da diversidade, as dificuldades e os pontos interessantes que surgiram durante a elaboração da atividade.

b) **Movimentos Sociais locais.**
O estudo sobre os Movimentos Sociais iniciou com aulas expositivas tratando de forma geral os seus objetivos, a organização e a definição. Para esse estudo, o aluno inicia a observação e descrição de "problemas sociais locais". A atividade ainda está em andamento, a apresentação ocorrerá na semana entre os dias 21 a 25.09.

c) **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988 e sua relação com a nossa Sociedade.**
A nossa proposta inicial estava em conhecer a estrutura e a forma de organização da nossa Constituição Federal, através do Artigo 5, e seus incisos. O aluno seria capaz de consultar e localizar referências no texto constitucional. Com o interesse de adequação das nossas atividades, o tema Diversidade e Cidadania passou a ser a referência para conhecimento e consulta. Na oportunidade, desenvolvemos um grupo de questões que permitem a reflexão sobre a condição atual da comunidade indígena no Brasil.

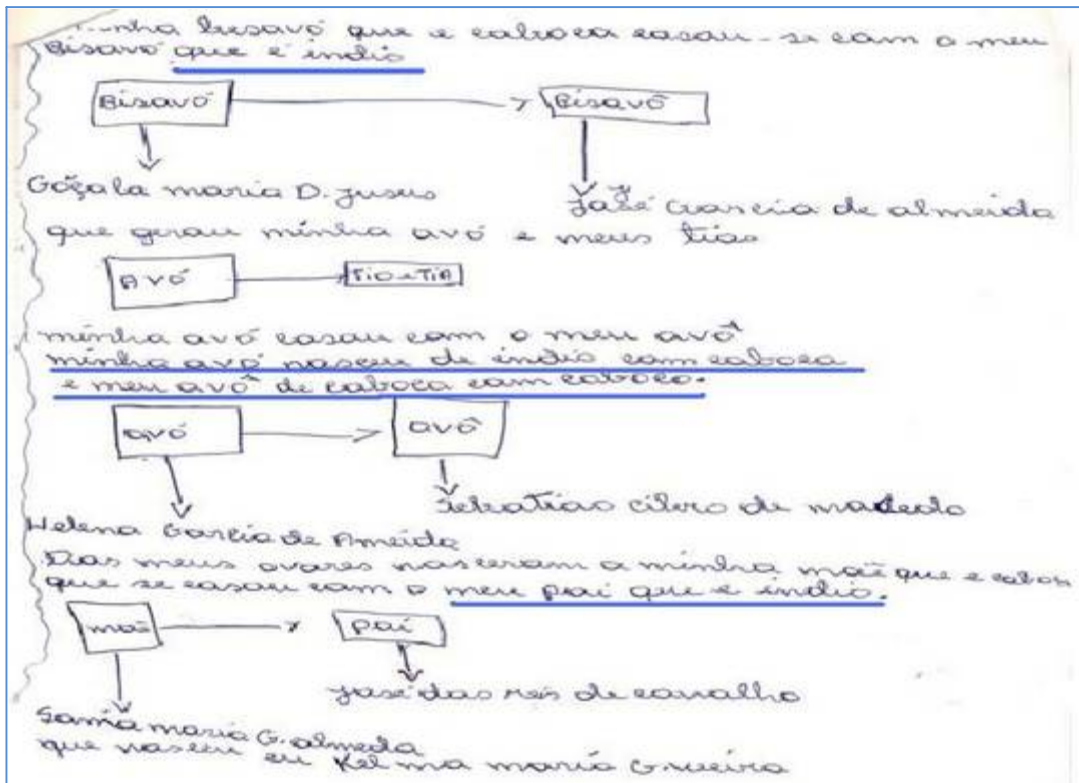
GDF - Secretaria de Estado de Educação
Centro de Ensino nº 1 "Nova Escola" Cidade Estimada - DF
Sociologia - Oca Calvo - Nº 734
Diversidade e Cidadania
Comunidade Indígena e a Constituição Federal de 1988

A nossa primeira atividade para **prática** consiste em localizar as referências indicadas na Constituição Federal, promulgada em 1988 e refletir sobre a condição atual das comunidades indígenas do Brasil.

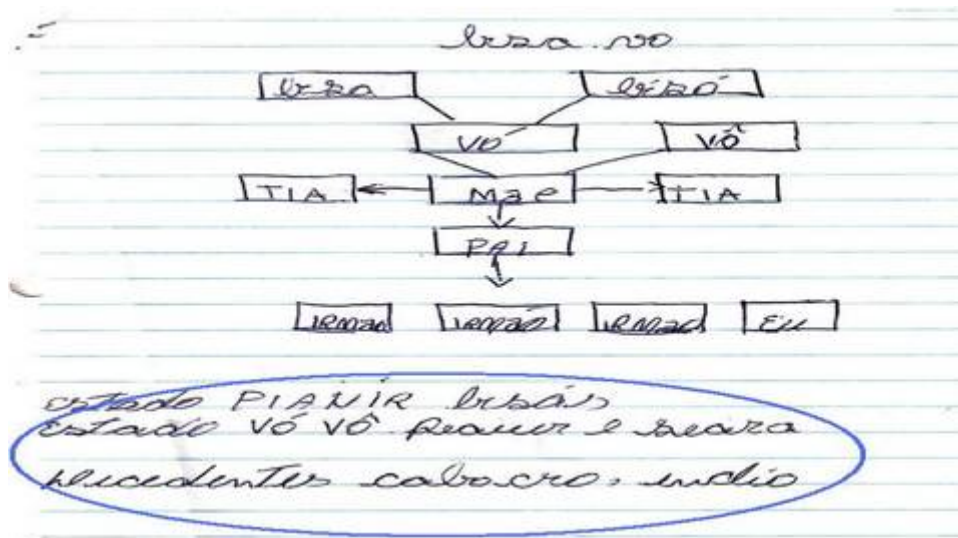
II. Transcreva (copie) o conteúdo das referências indicadas abaixo para um trabalho, que deverá ser entregue ao professor, constando nome completo e turma.

a) Art. 1º caput, I	e) Art. 20 caput, XI	h) Art. 129 caput, V
b) Art. 2º caput, IV	f) Art. 22 caput, XXV	i) Art. 216, § 2º
c) Art. 4º caput, III (número de filhos)	g) Art. 48 caput, XXV	l) Art. 214, A, 1ª

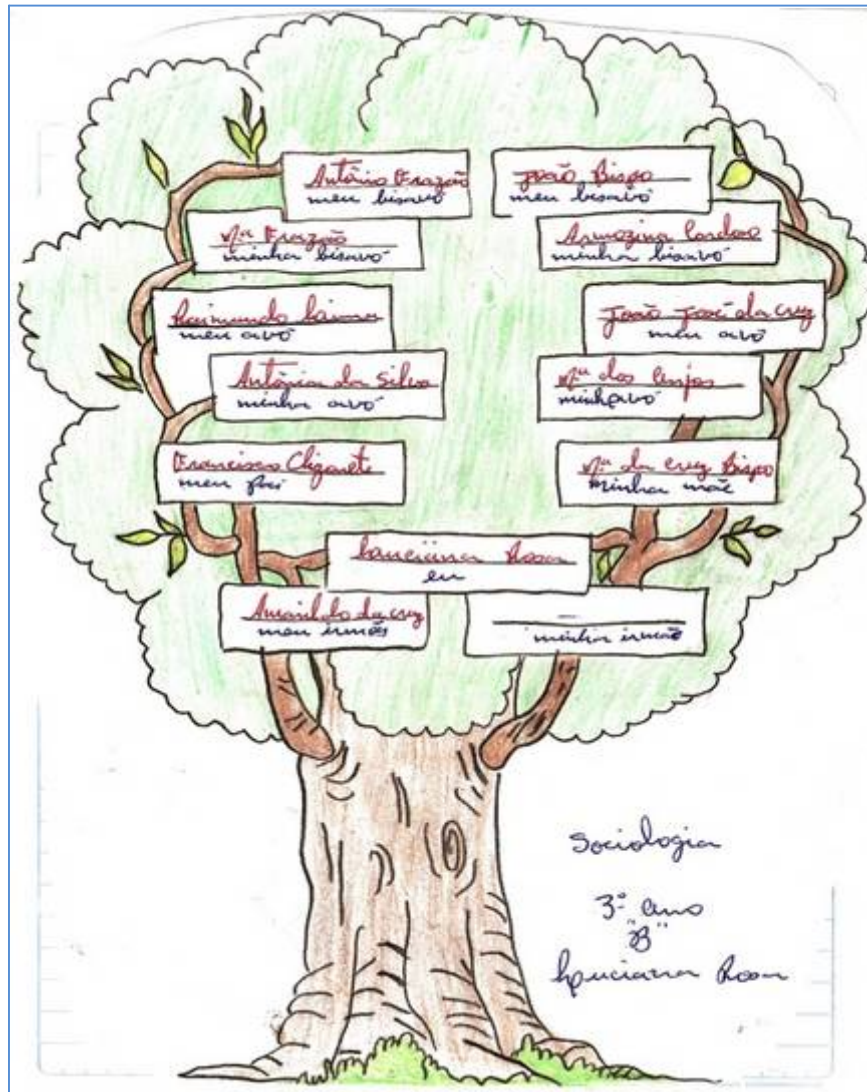
Anexo 7.1. Árvore genealógica e diversidade brasileira.



Anexo 7.2. Árvore genealógica e diversidade brasileira



Anexo 7.3. Árvore genealógica e diversidade brasileira



Anexo 7.4. Árvore genealógica e diversidade brasileira

20/09/2019

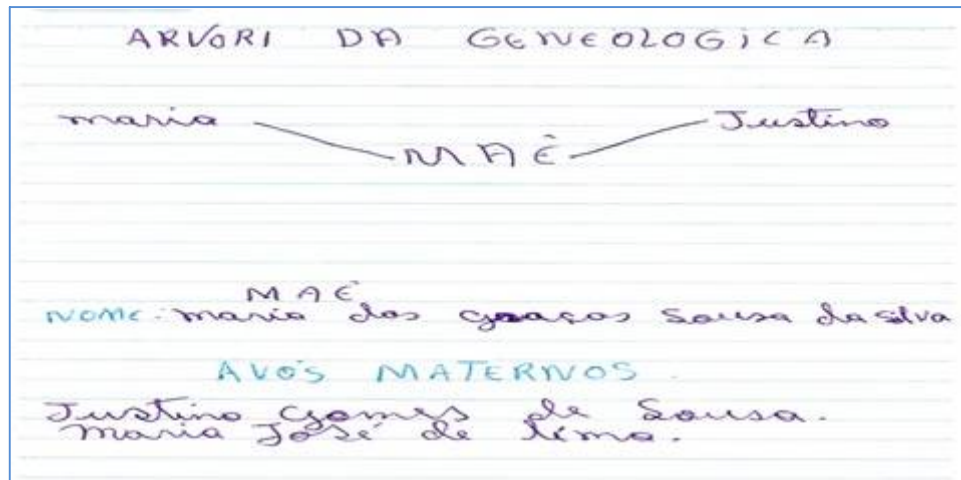
O NOSSO INTERESSE COM A CONTINUAÇÃO DA ÁRVORE

- GENEALÓGICA ESTÁ NA OPORTUNIDADE DE PODER METAN (OBSERVAR E DESCRVER) A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA, NA FORMAÇÃO DA NOSSA IDENTIDADE (O QUE NOS SOMOS AGORA E O QUE NOS DESEJAMOS SER NA NOSSA FORMAÇÃO DA PROFISSIONAL, NA FORMAÇÃO E EDUCACIONAL OU COMO CIDADÃO (QUE PARTICIPA DOS INTERESSES, OBJETIVOS E NECESSIDADES DE SUA CIDADE DE SUA COMUNIDADE)


Campo de Interesse de Estudo da Sociologia - EJA.

1) QUAL SUA DIFICULDADE? (CIDADE - DF.)
NOME DO PAI: ANTÔNIO FANTENLE BRITO
NOME DA MÃE: DA CONCEIÇÃO DE ASSIS BRITO
NOME DO AVÔ: BENICÍO DE BRITO
NOME DA AVÓ: OLÍNDIA FANTENLE
NOME DO ADSAVÔ: JOAQUIM AVELINO BRITO
NOME DA ABSAVÔ: GERRA
AVÔ POR PARTE DA MINHA MÃE: FRANCISCO DE ASSIS
AVÓ POR PARTE DA MINHA MÃE:

Anexo 7.5. Árvore genealógica e diversidade brasileira.



Anexo 7.6 Constituição da República Federativa do Brasil, 1988 e Povos indígenas.

 **GDF - Secretaria de Estado de Educação**
 Centro de Ensino nº 1 "Nova Escola" Cidade Estrutural - DF
 Sociologia - Oscar Cardoso - 707.776-0

Diversidade e Cidadania
 Comunidade indígena e a Constituição Federal de 1988

A nossa primeira atividade para avaliação consiste em localizar as referências indicadas na Constituição Federal, promulgada em 1988 e reflexão sobre a condição atual das comunidades indígenas do Brasil.

III. **Transcreva (copie) o conteúdo das referências indicadas abaixo para um trabalho, que deverá ser entregue ao professor, constando nome completo e turma.**

a) Art. 1º caput, I	e) Art. 20 caput, XI	i) Art. 129 caput, V
b) Art. 3º caput, IV	f) Art. 22 caput, XIV	j) Art. 210, § 2º
c) Art. 4º caput, III parágrafo único	g) Art. 49 caput, XVI	k) Art. 215, § 1º
d) Art. 5º caput, LV	h) Art. 109 caput, V	l) Art. 231, §§ 1º ao 6º

IV. **Elabore um texto com suas próprias palavras e opiniões (não é cópia de artigo ou livro) respondendo:**

- a) O que você sabe sobre a população indígena?
- b) Quem são esses índios, onde estão e como vivem?
- c) O que você acha da decisão do governo em conceder grandes extensões de terra para as comunidades indígenas?
- d) A população indígena contribui para o desenvolvimento do país?
- e) Como você vê os índios em relação à natureza?
- f) Como você vê os índios em relação ao trabalho?
- g) Como você vê os índios em relação à sua cultura e conhecimento tradicional?
- h) Os índios falando português e se vestindo como os brancos devem ter direito a grandes extensões de terra?
- i) Os índios devem continuar vivendo de acordo com seus costumes e culturas ou devem ser preparados para viver como o homem branco?
- j) Como você entende o futuro dos povos indígenas?

Bom Trabalho!

Anexo 8.

Espaço virtual: Sociologia Estrutural.

The screenshot shows a web browser window with the URL <http://www.educacaonnet.com.br/professores/course/view.php?id=222>. The page title is "Ambiente de EAD ► Sociologia Estrutural".

On the left side, there is a sidebar menu with the following sections:

- Calendário**: A calendar for July 2010.
- Seleção de Eventos**: Includes checkboxes for Global, Curso, Grupo, and Usuário.
- Atividades**: Includes Chats, Fóruns, and Recursos.
- Participantes**: Includes a link for Participantes.
- Usuários Online**: Shows "Oscar Cardoso" as online in the last 30 minutes.

The main content area is titled "Programação" and features a large image of a modern school interior with a curved orange balcony. Above the image is the text "Comunidade de Aprendizagem Virtual" with a blue arrow pointing to the image. Below the image is the text "Nova Escola" - Cidade Estrutural - DF and "Diversidade e Cidadania".

Anexo 8.1. Sociologia Estrutural – Vídeos e fórum para apresentação.

"Nova Escola" - Cidade Estrutural - DF
Diversidade e Cidadania

1 Matriz de Formação do Povo Brasileiro
Clique no número do vídeo: [O Povo Brasileiro - Darcy Ribeiro](#)

Tupi	Lusa	Afro	Criolo	Sertanejo	Caipira	Salino	Caboclo
A_1	A_4	A_7	A_13	A_16	A_19	A_22	A_25
B_2	B_5	B_8	B_14	B_17	B_20	B_23	B_26
C_3	C_6	C_9	C_15	C_18	C_21	C_24	C_27

- Apresente-se ao grupo clicando aqui
- Fórum de Dúvidas
- Fórum de Notícias
- Cursos a Distância e Presencial - Confira!

Anexo 8.2. Sociologia Estrutural – vídeo sobre diversidade do povo brasileiro.

1 Matriz de Formação
Clique no número do v

Tupi
A_1
B_2
C_3

O Povo Brasileiro - 1 - Matriz Tupi A

salmax 166 vídeos Inscrever-se

Anexo 8.3. Sociologia Estrutural – Espaço para apresentação.

<http://www.educacaononet.com.br/professores/mod/forum/view.php?id=2842>

Sociologia Estrutural: Apresente-se ao grupo clicando a...

Apresente-se ao grupo clicando aqui!
por Oscar Cardoso - sábado, 10 outubro 2009, 18:07

Olá pessoal!

Acredito que seja muito bom nos conhecermos melhor. Vamos utilizar esse espaço para falar sobre nossos objetivos e experiências com os estudos, trabalho, família e expectativas (o que vocês esperam) do nosso Curso de Sociologia.

Vou começar... sou professor da Secretaria de Educação, gosto muito daquelas aulas longas, teóricas e sonolentas da Sociologia, mas a partir desse semestre resolvi modificar o ritmo. Primeiro porque estamos estudando e trabalhando na "nova escola" da Cidade Estrutural, isso é muito importante e pede bons resultados; segundo, porque estou sendo cobrado pela UnB para apresentar aulas mais criativas, animadas e próximas dos interesses de aprendizado dos alunos (vocês!).

Gosto muito de Sociologia (é claro!), de Informática e questões relacionadas com o nosso meio ambiente.

Contem comigo!

Façam suas apresentações nesse fórum e sejam bem vindos!

[Editar](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: Apresente-se ao grupo clicando aqui!
por Francisca Jeleuda Silva - quinta, 3 dezembro 2009, 09:50

Olá professor, meu nome é Francisca Jeleuda, tenho 25 anos e sou do 3º B...

Sou casada, tenho uma filha de 3 aninhos, que modéstia parte é lindaaaa, um verdadeiro presente de DEUS, e graças a DEUS eu e meu esposo somos evangélicos

Até q enfim consegui entrar né???

Abraçoossss

Anexo 8.4. Sociologia Estrutural – espaço para apresentação.

SOCIOLOGIA ESTRUTURAL - Parabéns!
por [Oscar Cardoso](#) - terça, 1 dezembro 2009, 12:49

Andréia, tudo bem?

Parabéns por ter acessado o nosso espaço Sociologia Estrutural.

A sua definição sobre o que é Sociologia corresponde ao que nós estamos trabalhando. Para que todos os nossos colegas de estudo possam ler, é necessário que ela seja postada nesse espaço.

Não se esqueça de completar as nossas atividades:

1. Assistir ao vídeo *Acorda Raimundo, acorda*.
2. Ler os textos indicados para o seu grupo de estudo.
3. Comentar o que você entendeu sobre o vídeo e os textos do seu grupo no Fórum *Relações de Gênero*.
4. A nossa última atividade consiste numa entrevista com um Movimento Social presente na nossa comunidade. Estamos procurando conhecer as possibilidades que estão sendo criadas para a nossa participação e criatividade tanto nos Movimentos Sociais quanto na nossa Instituição de Ensino.
5. Postar os comentários do seu grupo no Fórum *Movimentos Sociais* e enviar a entrevista transcrita para o nosso espaço Sociologia Estrutural.

Parabéns!

Bom Trabalho

Abs,

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Apagar](#) | [Re](#)

Re: Apresente-se ao grupo clicando aqui!
por [andréia marques](#) - terça, 1 dezembro 2009, 10:57

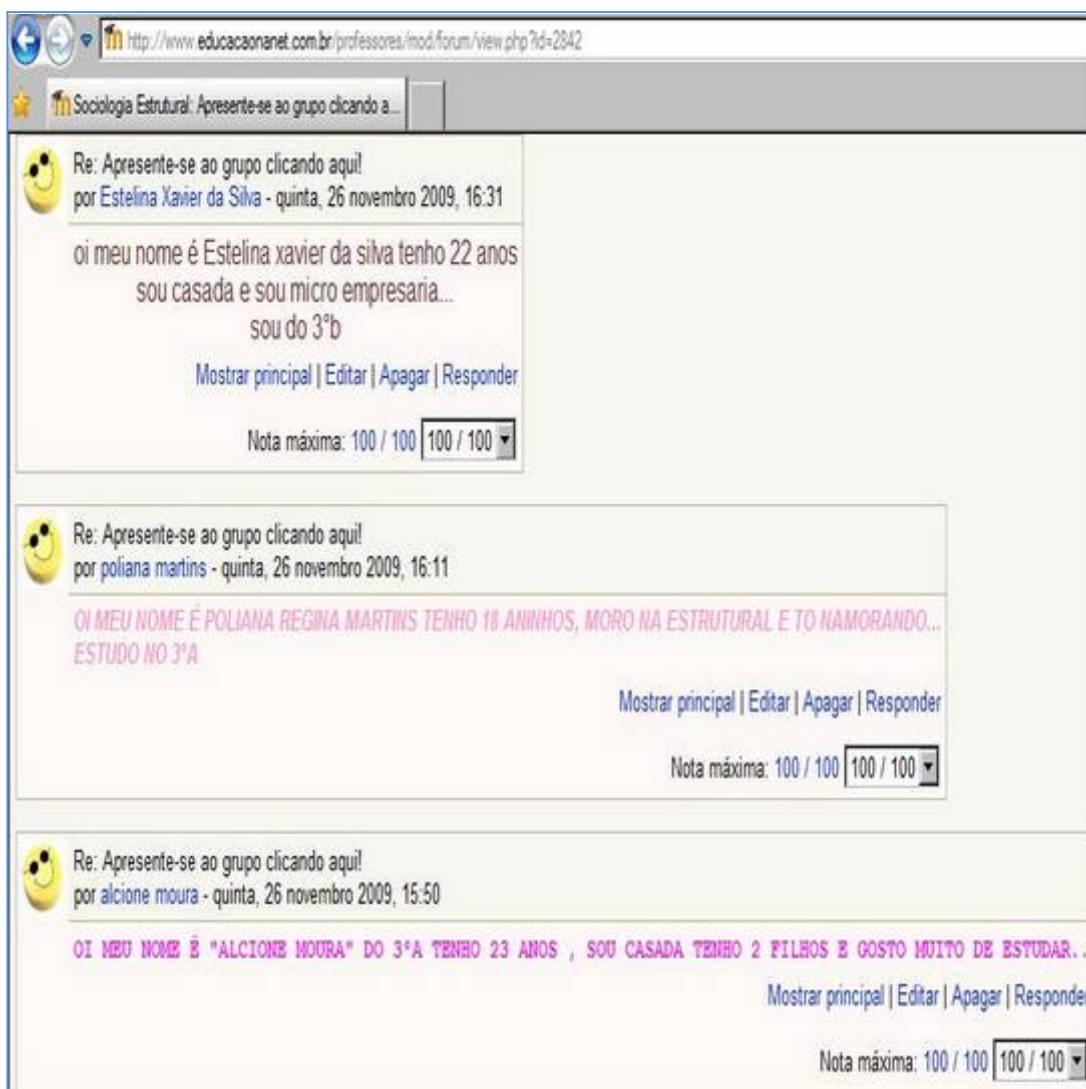
Bom dia !!!

Meu Nome é Andréia moro na Estrutural.

Gosto de música, trabalhar e de estudar!

sou uma pessoa simples que valoriso a vida e o que ela tem de melhor para oferecer! tenha um bom dia todos vocês!!!

Anexo 8.5. Sociologia Estrutural – Espaço para apresentação.



The screenshot shows a web browser window with the URL <http://www.educacionet.com.br/professores/mod/forum/view.php?id=2842>. The page title is "Sociologia Estrutural: Apresente-se ao grupo clicando a...". There are three forum posts, each starting with "Re: Apresente-se ao grupo clicando aqui!".

Post 1: by Estelina Xavier da Silva - quinta, 26 novembro 2009, 16:31. Content: "oi meu nome é Estelina xavier da silva tenho 22 anos sou casada e sou micro empresaria... sou do 3ºb". Actions: [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Apagar](#) | [Responder](#). Rating: Nota máxima: 100 / 100 (100 / 100).

Post 2: by poliana martins - quinta, 26 novembro 2009, 16:11. Content: "OI MEU NOME É POLIANA REGINA MARTINS TENHO 18 ANINHOS, MORO NA ESTRUTURAL E TO NAMORANDO... ESTUDO NO 3ª". Actions: [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Apagar](#) | [Responder](#). Rating: Nota máxima: 100 / 100 (100 / 100).

Post 3: by alcione moura - quinta, 26 novembro 2009, 15:50. Content: "OI MEU NOME É "ALCIONE MOURA" DO 3ª TENHO 23 ANOS , SOU CASADA TENHO 2 FILHOS E GOSTO MUITO DE ESTUDAR. .". Actions: [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Apagar](#) | [Responder](#). Rating: Nota máxima: 100 / 100 (100 / 100).

Anexo 8.6. Sociologia Estrutural – Espaço para apresentação.

Sociologia Estrutural: Apresente-se ao grupo clicando a...

Re: Apresente-se ao grupo clicando aqui!
por josivete sousa jansen magalhaes - terça, 24 novembro 2009, 10:59

oi maria sou jpsy tenho 32 anos, casada e moro na estrutural
tenho 2 filhos.....
beijsssssss

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Nota máxima: 100 / 100

Re: Apresente-se ao grupo clicando aqui!
por Luciana Maria de Santana Santos - segunda, 23 novembro 2009, 22:25


Olá pessoal!

Meu nome é Luciana (Mulata Vencedora), eu estudo no 1D, e moro na Cidade Estrutural. Gosto de assistir e jogar futebol, jogo de centro avante, e dou muito olé em muito pema-de-pau.

Meu namorado já gosta de voley, o problema é dele. Eu sou boa de bola mesmo!


Abraços Galera!!

felicidades...



Anexo 8.7. Sociologia Estrutural – Espaço para apresentação.

Re: Apresente-se ao grupo clicando aqui!
por Daiana Cléia de Santana Santos - segunda, 23 novembro 2009, 21:30



Oi GALERA !!!eu sou a daiana do 3a da estrutural particular menti goto muito do que faço trabalhar com crianças e goto de estudar sociologia e muito interessante, o trabalho que o professo esta fazendo com nos gotei bijos para todossssssssssssssss.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Apagar](#) | [Respon](#)

Nota máxima: 100 / 100

Re: Apresente-se ao grupo clicando aqui!
por Francilma Amancio - sábado, 21 novembro 2009, 19:45

Olá meu nome é Francilma sou da turma do 1º B, tenho 30 anos moro na Estrutural há 10 anos, sou casada e tenho quatro filhos.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Nota máxima: 100 / 100

Re: Apresente-se ao grupo clicando aqui!
por Maria Andiahlí - sábado, 21 novembro 2009, 10:03

Oi meu nome é Maria Andiahlí

Tenho 20 anos

Moro na Estrutural ha 16 anos

Sou casada e tenho uma filha de 02anos

Anexo 8.8. Sociologia Estrutural – Espaço para apresentação.

<p>Re: Apresente-se ao grupo clicando aqui! por Maria de Lourdes Orlando - sexta, 20 novembro 2009, 14:15</p> <p>Sou Maria de Lourdes, do 2ªA e gostaria de aprender muito!</p> <p>Mostrar principal Editar Apagar Responder</p> <p>Nota máxima: 100 / 100 <input type="text" value="100 / 100"/></p>	
<p>Re: Apresente-se ao grupo clicando aqui! por Oscar Cardoso - sexta, 20 novembro 2009, 00:13</p> <p>Carla, tudo bem?</p> <p>Seja bem vinda ao nosso espaço Sociologia Estrutural!</p> <p>Aproveite a oportunidade para assistir ao vídeo (Acorda Raimundo, acorda!), ler os textos indicados para o seu grupo de estudo e comentá-los no nosso Fórum Relações de Gênero.</p> <p>Bom Trabalho!</p> <p>Parabéns!</p> <p>Oscar.</p> <p>Mostrar principal Editar Apagar Responder</p>	
<p>Re: Apresente-se ao grupo clicando aqui! por Carla Patricia Barbosa - quinta, 19 novembro 2009, 18:25</p> <p>Ola, sou Carla Patricia aluna do 3º A, espero aprender bastantel bjs</p>	

Anexo 8.9.Sociologia Estrutural – Espaço para apresentação.

por [josivete sousa jansen magalhaes](#) - quinta, 19 novembro 2009, 10:33

olá meu nome é josivete ,sou do 1º ano c, sou casada tenho dois filhos.
achei maravilhoso essa maneira de ensino do professor.
beijossss

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Nota máxima: 100 / 100

SOCIOLOGIA ESTRUTURAL - Parabéns!
por [Oscar Cardoso](#) - quarta, 18 novembro 2009, 23:15

Parabéns Kellitan, seja bem vinda ao nosso espaço Sociologia Estrutural!

1. Aproveite para assistir ao vídeo Acorda Raimundo, acorda!
2. Leia os textos indicados para o seu grupo de estudo
3. Faça seus comentários sobre o vídeo e os textos no Fórum Relações de Gênero.

Bom Trabalho!!!

Parabéns!!!

Oscar.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: Apresente-se ao grupo clicando aqui!
por [KELLITAN CONCEIÇÃO RAMOS DOS SANTOS](#) - quarta, 18 novembro 2009, 15:10

MEU NOME É KELLITAN, TENHO 20 ANOS, SOU CASADA E TENHO UM FILHO. E ACHO ESSE MEIO DE AVALIAÇÃO PELA INTERNET MUITO LEGAL.

Anexo 8.10. Sociologia Estrutural – Espaço para apresentação.

Tem gente nova no nosso espaço!
por Oscar Cardoso - terça, 10 novembro 2009, 15:16

Wydekstânia, tudo bem?

Seja bem vinda ao nosso espaço Sociologia Estrutural.

Aproveite a oportunidade para assistir o vídeo (Acorda Raimundo, acorda!), acessar os textos indicados para o seu grupo de estudo e compartilhar mensagens com os nossos colegas no Fórum Relações de Gênero sobre o que você leu e compreendeu.

Parabéns!

Bom Trabalho!

Oscar.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Apagar](#) | [Responde](#)

Re: Apresente-se ao grupo clicando aqui!
por Wydekstânia Pereira Sousa - terça, 10 novembro 2009, 11:22

Nã professor!

Sou a **Wydekstânia**, a menina do nome difícil (rsrsrsrs), mas todos me chamam de **Thãmnyã**,tenho 19 anos, sou casada, ñ tenho filho(s), estudo no CEF 01-Estrutural, faço o 3º ano do 2º grau(3ªA).

Bom, já que todos estão dizendo do que gostam vou cair no embalo.Gosto de música, de **cor de rosa**, de passeios, dentre outras coisas, mas o que eu mais amo é o meu esposo (**SANDRIEL**).

Achei bem legal sua iniciativa de avaliar via net, é diferente.

PARABÊNS!!!

Anexo 8.11. Sociologia Estrutural – Espaço para apresentação.

Re: Sou DILVA do 3º ano turma A
por [Dilva pereira de brito de almeida](#) - sábado, 26 setembro 2009, 16:39

Boa tarde,eu sou a Dilva do 3º A,sou evangélica,casada,tenho 2 filhos e sou flamenguistaaaaaaaaaa....Foi difícil mais consegui entrar nesse grupo.

abraços a todos.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Nota máxima: 100 / 100

Re: Apresente-se ao grupo clicando aqui!
por [Maria Andiahli](#) - sexta, 25 setembro 2009, 23:42

Meu nome é Maria Andiahli Dias de Oliveira,
tenho 20 anos,
moro na Estrutural e
gosto muito de assistir filmes e novelas.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Nota máxima: 100 / 100


SOBRE A CIPA
por [oskar de Paula](#) - sexta, 25 setembro 2009, 11:37

Fernando, tudo bem?

Sobre a sua atividade de eletricitista, você escreveu que pertencia a CIPA, essa é uma Comissão de prevenção de acidente, é isso?
O que é CIPA?

Oscar.

Anexo 8.12. Sociologia Estrutural – Espaço para apresentação.

 Re: Apresente-se ao grupo clicando aqui!
por [geovanda s](#) - quarta, 23 setembro 2009, 12:24

oi meu nome geovanda curço 3 ano do ensino medio
tenho 21 anos , gosto de olvir musica ,tenho um filhote de 1 ano e 8 mes
muito gato por sinal puchou a mae rrsrsr,meu apelido e geo....
fim

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Nota máxima: 100 / 100

 Re: Apresente-se ao grupo clicando aqui!
por [mary alves](#) - quarta, 23 setembro 2009, 09:17

Bom dia professor Oskar.

Meu nome é marileuza moro na Estrutural sou estudante do terceiro ano do ensino médio sala 18.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Nota máxima: 100 / 100

Anexo 9.

Sociologia Estrutural – Fóruns do ambiente virtual

Fóruns para atividades de aprendizagem			
Seção	Fórum	Descrição	Tópicos
1	Apresente-se ao grupo clicando aqui!	<p>Olá pessoal!</p> <p>Acredito que seja muito bom nos conhecermos melhor. Vamos utilizar esse espaço para falar sobre nossos objetivos e experiências com os estudos, trabalho, família e expectativas (o que vocês esperam) do nosso Curso de Sociologia.</p> <p>... sou professor da Secretaria ...</p>	1
	Fórum de Dúvidas	<p>Prezados(as) alunos(as),</p> <p>Neste espaço vocês poderão solicitar ajuda ao professor e colegas com relação ao nosso curso e outras dificuldades que poderão surgir ao longo dos estudos. Estou à disposição, no que for possível, para que as dúvidas possam ser respondidas.</p>	1
	Fórum de Notícias	<p>... sobre o ensino médio / cursos / outras</p>	7
2	CLIQUE AQUI E DEIXE MENSAGEM P/AVALIAÇÃO: RELAÇÕES DE GÊNERO	<p>Olá pessoal!</p> <p>Os nossos estudos em sala de aula e os textos indicados para cada grupo tratam sobre as Relações de Gênero, Sexualidade e Orientação Sexual: Formas de Violência, Preconceitos e Discriminação. A nossa primeira aula sobre o tema identificava as diferenças entre homem e ...</p>	1
3	Fórum Movimentos Sociais: Criatividade e Participação Coletiva	<p>Olá pessoal!</p> <p>Os nossos comentários para esse fórum consistem na construção do conhecimento sobre a estrutura, a organização e o contexto no qual estão inseridos alguns dos Movimentos Sociais presentes na nossa Comunidade.</p> <p>Vários problemas locais, descritos pelos alunos, fazem ...</p>	2

Anexo 10
Módulo Relações de Gênero

The screenshot displays a web browser window with the URL <http://www.educacionet.com.br/professores/course/View.php?id=222>. The page content is organized into sections:

- Section 2: Relações de Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Formas de Violência, Preconceito e Discriminação.**
 - Orientações para Estudo
 - Assistam ao vídeo: Acorda Raimundo, acordal
 - CLIQUE AQUI E DEIXE MENSAGEM P/ AVALIAÇÃO: F
 - BATE-PAPO ESTRUTURAL (Marque um horário com u
 - 1. Conceito de Gênero
 - 2. Diferenças de Gênero na Organização Social
 - 3. Identidade de Gênero e Orientação Sexual
 - 4. Sexualidade, Sociedade e Política
 - 5. Discriminação de Gênero
 - 6. As relações entre os Movimentos Feministas
 - 7. A primeira onda feminista
 - 8. Violência de Gênero
 - 9. Lei Maria da Penha
 - 10. O julgamento de Edson Nêris
 - 11. O debate em torno do aborto
 - 12. A Participação da Mulher no Mercado de Trabalho
- Section 3: Movimentos Sociais & Instituição Educacional**

Two PDF documents are open in Adobe Reader:

- A PARTICIPACAO_NO_MERCADO_DE_TRABALHO[1].pdf**: Page 1 of 2, 60.9% zoom. Content includes: Módulo II: Gênero | Unidade II | Texto VIII | PARTICIPAÇÃO FEMININA NO MERCADO DE TRABALHO: INDICADOR PRECISO DA DESIGUALDADE.
- O JULGAMENTO DE EDSON NERIS[1].pdf**: Page 1 of 4, 60.9% zoom. Content includes: Módulo II: Gênero | Unidade II | Texto VI | O JULGAMENTO DE EDSON NERIS, UMA QUESTÃO DE JUSTIÇA.

Blue arrows indicate the following elements:

- Address bar
- Course title: Sociologia Estrutural
- Section 2 title
- Section 2 list of topics
- PDF document titles and content

Anexo 11.

Comentários postados na CTARD .

MODV: Tópico 1- Diagnóstico Emancipador

 **"Pular Barreiras"**
por OSCAR CARDOSO DE PAULA - Saturday, 14 November 2009, 00:59

 Olá pessoal!

De acordo com o Movimento de Conscientização de Paulo Freire, nós temos a possibilidade de descobrir processos que permitam as pessoas m pular barreiras, principalmente as "barreiras do real". No entanto, conforme Álvaro Vieira, é aqui, diante das barreiras do real onde todas as no são fronteira que separa o SER do nada, mas a fronteira que separa o SER de SER-MAIS".

Podemos criar situações para a realização da criatividade.

Sociologia Estrutural: CLIQUE AQUI E DEIXE MENSAGEM P/AVALIAÇÃO: RELAÇÕES DE GÊNERO
Entrada | X

 **Oscar Cardoso** [mostrar detalhes](#) 01:10 (30 minutos atrás) [Responder](#)

[Sociologia Estrutural](#) > [Fóruns](#) > [CLIQUE AQUI E DEIXE MENSAGEM P/AVALIAÇÃO: RELAÇÕES DE GÊNERO](#)

 CLIQUE AQUI E DEIXE MENSAGEM P/AVALIAÇÃO: RELAÇÕES DE GÊNERO
por [Oscar Cardoso](#) - sábado, 14 novembro 2009, 00:38


Postado por Maria Andiahli [11:08]: eu assisti ao video acorda raimundo e achei muito interessante o homem fazendo as atividades da mulher e a mulher a atividade do homem, ainda tem muita gente que pensa q a mulher deve ser submissa ao homem e que não consegue trabalha, cuidar da casa, e dos filhos. Mas iso é pura iguinorância as mulheres podem sim fazer tudo isso e muito mais e os homens devem sim fazer atividades do lar pos eu conheso muitos homens que fas tudo dentro de casa e nem por isso deixou de ser homem. Também tem casal q os dois trabalham e ao chegar em casa os dois divide as atividades sem problema nenhum e isso não é vergonhoso pra ninguem eu pelo menos adimiro muito esse tipo de atitude.

Anexo 12.

Fórum Relação de Gênero: Atividades / comentários.

Ambiente de EAD ► Sociologia Estrutural ► Fóruns ► AVALIAÇÃO: RELAÇÕES DE GÊNERO

Mostrar respostas começando pela mais recente ▼

 **AVALIAÇÃO: RELAÇÕES DE GÊNERO**
por Oscar Cardoso - domingo, 25 outubro 2009, 01:08

Olá pessoal!


Os nossos estudos em sala de aula e os textos indicados para cada grupo tratam sobre as **Relações de Gênero, Sexualidade e Orientação Sexual: Formas de Violência, Preconceitos e Discriminação**. A nossa primeira aula sobre o tema identificava as diferenças entre homem e mulher que causam tratamentos desiguais na nossa sociedade. Foi apresentado que, essas diferenças não são naturais (não nascem com nós), no entanto, são transmitidas com muita facilidade para os nossos relacionamentos e comportamentos. São diferenças de valor, juízos de valor, sempre acompanhadas de "eu acho que é assim..." Em geral, são diferenças que geram desigualdades na nossa sociedade e não são naturais.

Os alunos que assistiram as aulas, leram os textos indicados para o seu grupo e visionaram o curta metragem (Acorda Raimundo, acorda!) podem e têm toda a liberdade para postar o que pensam e o que entenderam sobre o tema indicado. Podem discutir o tema nesse espaço e se prepararem para as apresentações aos nossos colegas em sala de aula, começando pela seguintes questões:

- 1) De acordo com o seu ponto de vista, faça uma lista indicando:
 - a) O que os meninos podem fazer que as meninas não podem?
 - b) O que as meninas podem fazer que os meninos não podem?
 - c) O que os meninos fazem que as meninas não podem fazer?
 - d) O que as meninas fazem que os meninos não podem fazer?
- 2) Em qual situação e de que forma você compreende que as mulheres são mais sensíveis, frágeis, e até mesmo, menos capazes que os homens?
- 3) Você acha que a ideia de inferioridade feminina é construída na nossa sociedade apenas pelos homens ou tem mulher que também acha isso?
- 4) Escreva como você entende que as diferenças biológicas entre o corpo masculino e o corpo feminino são as únicas responsáveis pela grande diferença existente nos comportamentos e nas posições ocupadas por homens e mulheres na nossa sociedade.
- 5) Explique como você entende o trabalho que a mulher desenvolve em casa:
 - a) O trabalho doméstico é reconhecido pelos filhos, maridos e sociedade?
 - b) O trabalho doméstico não produz nada para a economia (indústria, comércio e serviços), não gera riquezas?
 - c) Todo o trabalho que as mulheres fazem em casa não atende às necessidades de alimentação, descanso e conforto dos trabalhadores e trabalhadoras que produzem as riquezas para a economia do país?

Escreva aqui a sua opinião, vamos discutir esses temas em sala de aula e aqui no nosso fórum!

Anexo 12.1.Fórum Relações de Gênero – Atividades / comentários.



The image shows a screenshot of a web browser displaying a forum post. The browser's address bar shows the URL <http://www.educanet.com.br/professores/mod/forum/view.php?id=1344>. The page title is "Sociologia Estrutural: CLIQUE AQUI E DEIXE MENSA...".

The forum post is titled "SEMANA DE AVALIAÇÃO DO CURSO" and was posted by "Oscar Cardoso" on Wednesday, December 8, 2009, at 13:25. The content of the post is as follows:

Olá pessoal!

Tudo bem Wesley?
Gostei dos seus comentários sobre o vídeo e os textos.
Bom trabalho!

Não se esqueçam, nessa semana, mais exatamente nos dias 9, 10 e 11, respectivamente quarta, quinta e sexta, no horário das nossas aulas, estaremos concluindo as nossas avaliações do curso.

Não falem!
Não deixem de avisar os nossos colegas.
Vamos encerrar o semestre com 10, nota máxima e bons resultados para todos.

Valeu Pessoal!

Prof. Oscar.

At the bottom right of the post, there are links: [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Apagar](#) | [Responder](#).

Below the first post, there is a reply titled "Re: CLIQUE AQUI E DEIXE MENSAGEM PIAVALIAÇÃO: RELAÇÕES DE GÊNERO" by "WESLEY RODRIGUES DA COSTA COSTA" on Tuesday, December 7, 2009, at 11:48. The content of the reply is:

ola bom dia a todos, olha o filme acaba raimundo e muito interessante porque a pessoa se coloca do outro lado da situação e com isso passa a reconhecer as atividades da outra pessoa sem discriminação. quanto ao questionario do que os merinos e meninas fazem que o outro nao pode fazer, tirar a barba, menstruar, amamentar, engravidar, engravidar outra mulher, brincar de boneca, menstrua em nenhuma situação as mulheres sao incapazes quanto aos homens, em partes os trabalhos domesticos nao sao reconhecidos mas isso ja esta mudando hoje muitos maridos ja dividem as tarefas com as mulheres.

At the bottom right of the reply, there are links: [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Apagar](#) | [Respon](#).

At the very bottom of the screenshot, there is a note: "Nota máxima: Mostra sobretudo saber CONECTADO" followed by a button labeled "Mostra sobretudo saber CONECTADO".

Anexo 12.2. Fórum Relações de Gênero – Atividades / comentários.

logia Estrutural: CLIQUE AQUI E DEIXE MENSAGEM P/ AVALIAÇÃO: RELAÇÕES DE GÊNERO - Windows Internet Explorer

http://www.educacaonet.com.br/professores/mod/forum/view.php?id=394

Sociologia Estrutural: CLIQUE AQUI E DEIXE MENSA...

MENSAGEM P/ AVALIAÇÃO: RELAÇÕES DE GÊNERO
por Oscar Cardoso - quinta, 3 dezembro 2009, 13:47

Parabéns Jeleudal!

Gostei de suas observações e comentários sobre o vídeo *Acorda Raimundo, acordal*

Continue acessando o nosso espaço e contribuindo com seus comentários e observações eles são muito importantes para a construção do nosso conhecimento tanto como aluno quanto professor.

Bom Trabalho!

Abs,

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: CLIQUE AQUI E DEIXE MENSAGEM P/ AVALIAÇÃO: RELAÇÕES DE GÊNERO
por Francisca Jeleuda silva - quinta, 3 dezembro 2009, 10:07

Nossa, ainda não tinha visto esse vídeo "Acorda Raimundo", tudo a ver com nossa discussão em sala de aula de relação de gênero.

Em relação ao vídeo, adorei, com certeza mais pessoas principalmente homens poderiam assistir e se colocarem no lugar das mulheres, Graças a DEUS não tenho esse problema c meu esposo... Mas no Brasil tem tantas mulheres que passam por isso, muito bem feito esse vídeo.

Como já falei na sala de aula, acredito os homens podem fazer tudo o q uma mulher faz, e a mulher tbm pode fazer tudo o q um homem faz, tudo depende do esforço e interesse, exceto algumas diferenças biológicas é claro, mas...

Abraço

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Apagar](#) | [Responde](#)

Nota máxima:

Anexo 12.3. Fórum Relações de Gênero – Atividades / comentários.

Sociologia Estrutural. CLIQUE AQUI E DEIXE MENSA...

AVALIAÇÃO FINAL
por Oscar Cardoso - quarta, 2 dezembro 2009, 22:21

Dilva, tudo bem?

Gostei dos seus comentários sobre a Relação de Gênero.

Os professores em geral não preparam os alunos somente para a faculdade ou carreira acadêmica, procuram também, despertar o interesse, a organização e o compromisso com suas próprias vidas. Não podemos esquecer de criar situações para que todos possam associar, comparar, imaginar e se posicionar diante de problemas. Na linguagem do professor procuramos criar condições para despertar as habilidades e as competências.

Posso notar que você, dentre vários outros alunos, já passaram e corresponderam com sucesso em todas essas etapas do ensino e aprendizado. Estão preparados para uma faculdade, para o mercado de trabalho e atuar como cidadã na sua comunidade.

Parabéns por todo esforço e resultado.

Oscar.

espera também, para Parabéns! Nós podemos notar que são vários os alunos e que já estão preparados para fazer uma faculdade, você é uma.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Apagar](#) | [Responde](#)

Re: : RELAÇÕES DE GÊNERO
por Dilva pereira de Brito de Almeida - quarta, 2 dezembro 2009, 21:11

"O filme consegue mexer no comportamento dos homens e das mulheres.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Nota máxima: Mostra sobretudo saber CONECTADO

Anexo 12.4.Fórum Relações de Gênero: Atividades / comentários.

Re: : RELAÇÕES DE GÊNERO
por Dilia pereira de brito de almeida - quarta, 2 dezembro 2009, 20:56

Oi boa noite!! sou a Dilia do 3º "A"

bom sobre conceito de gênero eu acho que A categoria gênero vai ser desenvolvida pelas teóricas do feminismo contemporâneo sob a perspectiva de compreender e responder, dentro de parâmetros científicos, a situação de desigualdade entre os sexos e como esta situação opera na realidade e interfere no conjunto das relações sociais.

E tbém, a principal importância desta abordagem é que além de ser um conceito que tenta desconstruir a relação entre as mulheres e a natureza é como nos diz Suárez (2000) um conceito acionado para distinguir e descrever categorias sociais (uso empírico) e para explicar as relações que se estabelecem entre elas (uso analítico).

o termo gênero é uma representação não apenas no sentido de que cada palavra, cada signo, representa seu referente, seja ele um objeto, uma coisa, ou ser animado. O termo "gênero" é, na verdade, a representação de uma relação, a relação de pertencer a uma classe, um grupo, uma categoria. Gênero é a representação de uma relação(....) o gênero constrói uma relação entre uma entidade e outras entidades previamente constituídas como uma classe, uma relação de pertencer

Bom ,professor, eu só tenho que te agradecer por este semestre abençoado que passei com suas aulas que aprendi um pouco do curso.Já estou com saudades.....

FELIZ NATAL.....

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Apagar](#) | [Responde](#)

Nota máxima: [Mostra sobretudo saber CONECTADO](#) [Mostra sobretudo saber CONECTADO](#)

Re: CLIQUE AQUI E DEIXE MENSAGEM PIA/AValiação: RELAÇÕES DE GÊNERO
por josivete sousa jansen magalhaes - quarta, 25 novembro 2009, 15:21

josivete e Francisca

1ºano c

tema do filme.

Acorda Raimundo acorda.

olá eu e minha colega de grupo assistimos o filme acorda raimundo acorda, e gostamos muito, pois só em ele sonhar que era mandado pela a esposa ficou muito nervoso.

amamos o filme.

abraços

Anexo 12.5. Fórum Relações de Gênero: Atividades / comentários.

Sociologia Estrutural: CLIQUE AQUI E DEIXE MENSAGEM P/ AVALIAÇÃO: RELAÇÕES DE GÊNERO - Windows Internet Explorer

http://www.educacionet.com.br/professores/mod_forum/view.php?id=3944

Sociologia Estrutural: CLIQUE AQUI E DEIXE MENSA...

Re: CLIQUE AQUI E DEIXE MENSAGEM P/ AVALIAÇÃO: RELAÇÕES DE GÊNERO
por Gilney Jansen - quarta, 25 novembro 2009, 12:08

Óla pessoal sou o Gilney me apresentando ao grupo gosto de estudar, sou pontual, feliz,tenho uma familia grande e gosto de viver a vida.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Nota máxima: Mostra sobretudo saber CONECTADO

Re: CLIQUE AQUI E DEIXE MENSAGEM P/ AVALIAÇÃO: RELAÇÕES DE GÊNERO
por Gilney Jansen - quarta, 25 novembro 2009, 12:03

Nome: Gilney de J.J. Silva

Serie/Turma:1 B
Tema: conceito de gênero

Bom pelo que eu entenda nossa existência não seria possivel se não existissem a interenção conjunta de dois sexos, o macho e fêmea a, produção social da existência em todas a sociedades conhecidas, implica pro sua vez, na interenção conjunta do dois gênero o masculino e o feminino. cada um dos dois gênero representa particular contribuição na produção reprodução da existência.

Tema: video (Acorda Raimundo Acorda)

O video se trata de relação de gênero.
Fala sobre divisão sexual do se trata de um conjunto que divide tarefas masculinas e femininas, a mulher não é subordinada mas existe a desigualdade e preconceito no ambiente trabalhista.
O mundo da casa representa a relação de gênero muito bem pois mostra o feminino, o masculino, a divisão sexual e a relação social e isso mostra no video claramente.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Apagar](#) | [Re](#)

Nota máxima: Mostra sobretudo saber CONECTADO

Anexo 12.6. Fórum Relações de Gênero: Atividades / comentários.

Sociologia Estrutural: CLIQUE AQUI E DEIXE MENSAGEM P/ AVALIAÇÃO: RELAÇÕES DE GÊNERO - Windows Internet Explorer

http://www.educacaoanet.com.br/professores/mod_forum/view.php?id=3844

Sociologia Estrutural: CLIQUE AQUI E DEIXE MENSA...

Re: CLIQUE AQUI E DEIXE MENSAGEM P/ AVALIAÇÃO: RELAÇÕES DE GÊNERO
por Petra Felix - quinta, 19 novembro 2009, 11:14

- De acordo com o seu ponto de vista, faça uma lista indicando:
 - O que os meninos podem fazer que as meninas não podem?
R: JOGAR FUTEBOL AMERICANO, PORQUE ESSE ESPORTE É VIOLENTO
 - O que as meninas podem fazer que os meninos não podem?
R: AMAMENTAR, MENSTRUAR, TER UM FILHO (DAR A LUZ)
 - O que os meninos fazem que as meninas não podem fazer?
R: FAZER XIXI EM PÉ
 - O que as meninas fazem que os meninos não podem fazer?
R: PASSAR BATOM, SE MAQUIAR
- Em qual situação e de que forma você compreende que as mulheres são mais sensíveis, frágeis, e até mesmo, menos capazes que os homens?
R: QUANDO ESTÃO GRÁVIDAS E MENSTRUADAS.
- Você acha que a ideia de inferioridade feminina é construída na nossa sociedade apenas pelos homens ou tem mulher que também acha isso?
R: SÓ PELOS HOMENS, MAS EXISTEM MULHERES QUE SE SENTEM INFERIORES AINDA.
- Escreva como você entende que as diferenças biológicas entre o corpo masculino e o corpo feminino são as únicas responsáveis pela grande diferença existente nos comportamentos e nas posições ocupadas por homens e mulheres na nossa sociedade.
- Explique como você entende o trabalho que a mulher desenvolve em casa:
 - O trabalho doméstico é reconhecido pelos filhos, maridos e sociedade?
R: NEM SEMPRE
 - O trabalho doméstico não produz nada para a economia (indústria, comércio e serviços), não gera riquezas?
R: SIM, CONTRIBUI E GERA MUITAS RIQUEZAS
 - Todo o trabalho que as mulheres fazem em casa não atende às necessidades de alimentação, descanso e conforto dos trabalhadores e trabalhadoras que produzem as riquezas para a economia do país?
R: EU DISCORDO, PORQUE AS MULHERES QUE TRABALHAM EM CASA PODEM TRABALHAR TAMBÉM EM OUTRAS CASAS E GANHAR SEU DINHEIRO. É UM TRABALHO DIGNO E HONRADO. ELA TRABALHANDO DE DOMÉSTICA AJUDA NA ECONOMIA DO PAÍS, NA ALIMENTAÇÃO DE SUA FAMÍLIA E CONTRIBUI PARA O CONFORTO DE TRABALHADORES QUE NÃO TEM TEMPO DE ARRUMAR SUAS CASAS.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Nota máxima: [Mostra sobretudo saber CONECTADO](#) | [Mostra sobretudo saber CONECTADO](#)

Anexo 12.7.Comentários: Relações de Gênero.

Sociologia Estrutural: CLIQUE AQUI E DEIXE MENSAGEM P/AVALIAÇÃO: RELAÇÕES DE GÊNERO - Windows Internet Explorer

http://www.educacionet.com.br/professores/mod/forum/view.php?id=3944

Sociologia Estrutural: CLIQUE AQUI E DEIXE MENSA...

Re: CLIQUE AQUI E DEIXE SUA MENSAGEM PARA AVALIAÇÃO: RELAÇÕES DE GÊNERO
por sandriel lima - terça, 10 novembro 2009, 00:18

1) De acordo com o seu ponto de vista, faça uma lista indicando:

a) O que os meninos podem fazer que as meninas não podem ?

R: **tirar a barba.**

b) O que as meninas podem fazer que os meninos não podem?

R: **menstruar, amamenta, engravidar, etc...**

c) O que os meninos fazem que as meninas não podem fazer?

R: **engravidar outra mulher!**

d) O que as meninas fazem que os meninos não podem fazer?

R: **brincar de boneca.**

2) Em qual situação e de que forma você compreende que as mulheres são mais sensíveis, frágeis, e até mesmo, menos capazes que os homens?

R: **em nem uma situação, as mulheres são capazes tanto quantos os homens!**

3) Você acha que a ideia de inferioridade feminina é construída na nossa sociedade apenas pelos homens ou tem mulher que também acha isso?

R: **tambem tem mulheres que acham isso.**

4) Escreva como você entende que as diferenças biológicas entre o corpo masculino e o corpo feminino são as únicas responsáveis pela grande diferença nas posições ocupadas por homens e mulheres na nossa sociedade.

Anexo 12.8. Fórum Relações de Gênero: Atividades / comentários.

4) Escreva como você entende que as diferenças biológicas entre o corpo masculino e o corpo feminino são as únicas responsáveis pela grande diferença existente nos comportamentos nas posições ocupadas por homens e mulheres na nossa sociedade.

R: olha eu acho que sim, por que as mulheres são muito frágeis fisicamente.

5) Explique como você entende o trabalho que a mulher desenvolve em casa:

a) O trabalho doméstico é reconhecido pelos filhos, maridos e sociedade?

R: Em partes, não por que muitas das vezes o marido chega em casa e a mulher fala que tá cansada, e o homem pergunta: "De que? você passou o dia sem fazer nada?" sendo que ela passou o dia lavando, passando, cozinhando e etc..

pelos filhos as vezes sim!

pela sociedade? acho que agora no século 21 sim, por ex: em um programa de tv perguntaram pra uma mulher oq ela fazia? ela falou que e ra dona de casa, ai o rapaz afirmou: "entã trabalha em casa!" ou seja reconheceu o trabalho dela.

b) O trabalho doméstico não produz nada para a economia (indústria, comércio e serviços), não gera riquezas?

R: sim por que ta pagando impostos

c) Todo o trabalho que as mulheres fazem em casa não atende às necessidades de alimentação, descanso e conforto dos trabalhadores e trabalhadoras que produzem as riquezas para economia do país?

R: não, por que a dona de casa não tem férias do marido ou dos filhos não tem horário pra nada como as trabalhadoras que produz riquezas.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Apagar](#) | [Respo](#)

Nota máxima: [Mostra sobretudo saber CONECTADO](#) [Mostra sobretudo saber CONECTADO](#)

OS COMENTÁRIOS CONTINUAM!

por [Oscar Cardoso](#) - domingo, 8 novembro 2009, 00:03

Petra, tudo bem?

No nosso Fórum Relações de Gênero, o Marcelo e o Arthur acham que atualmente não existe mais diferenças entre homens e mulheres. Você compreende da mesma forma, não existe diferenças ou desigualdades entre homens e mulheres na nossa sociedade?